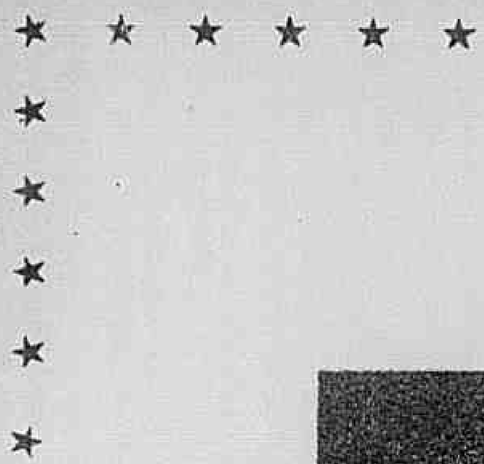
A CENA MUDA



Nº 52 ★ 23-12-53
Preço Cr$ 5,00



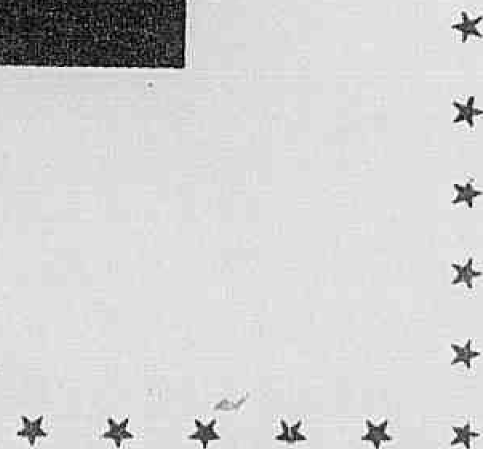


O PREPARADO QUE DA' "It"

. . . esse não-sei-quê maravilhoso e fascinante, segredo do sucesso feminino, entre nós celebrizou-se através do Leite de Rosas, o preparado que servindo à mulher em todos os seus cuidados de beleza, proporciona-lhe ainda aquele misto indefinivel de graça e sedução.

Envolva-se
no "it" de uma
pele perfumada e macia
e seja também
um tipo
- Leite de Rosas -

LABORATÓRIOS LEITE DE ROSAS LTDA.
RUA ANA NERY, 321
TELEFONE: 48-7660 — RIO DE JANEIRO



A
CENA
MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA
AMERICANA
Diretor
Gratuliano Brito
Secretário
Oswaldo de Oliveira
Publicidade
Severino Lopes Guimarães
Desenhista
Luiz Lléo Samoaio

Nº 52, em 23 de dezembro de 1953

C I N E M A

REPORTAGENS EXCLUSIVAS
Por que trocar de espôsa . . . 4
«Panorama do Cinema Internacional» . . . 20
De todo o mundo . . . 17
Desfile monstro nas ruas de São Paulo . . . 8

SESSÕES PERMANENTES

Segredos da tela . . . 6
Cinema brasileiro . . . 10
A novela das imagens:
Quo Vadis . . . 22
Ballet . . . 26
Pré-Estréia . . . 31
Cartazes em revista . . . 32
Rádio . . . 37
Discos-Novidades . . . 37
Cine-Respostas . . . 38
Página do leito. . . . 40
Teatro . . . 41

PAGINAS ESPECIAIS
Os bons votos de Cyd Charisse . . . 15

A espera de Papai Noel . . . 33
Comentário semanal . . . 3

A NOSSA CAPA:

Nancy Olson, «estrêla» da Paramount

PREÇOS

	Cr$
Número avulso em todo o território nacional	4,00
Número atrasado	4,50
Assinatura anual (52 números)	200,00
Assinatura semestral (26 números)	100,00
Assinatural anual sob registro	230,00
Assinatura semestral sob registro	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	180,00

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15
Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Em SAO PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino R. Capitão Salomão, 69
z21345 66666 5$5$ 4040 66666$5$6

A vida é um filme



Barbara Brown, da Universal, apresenta votos de felicidades para os leitores de «A CENA».

Mais um ano. Outra etapa da vida, a fim de ser cumprida. Nada como ir em busca do halo sutil e distante que se estabelece entre o leitor e a orientação de uma revista. Através dêle, desejamos o máximo de inspiração a cada um. Venturas e prodigalidades do Destino, no decorrer do próximo ano. Há várias maneiras de transmitir êste amplexo. Da mesma forma, existem diversos motivos, a fim de dizer algo sôbre a existência que passa. Como se trata de cinema, nada melhor do que comparar a vida a um filme. Ambos têm a sua fase de ambientação. De um lado a infância, de outro, os letreiros de apresentação. De maneira geral, no desenvolvimento dos anos — ou dos filmes — há bons e maus momentos. Prazeres, desventuras, alegrias e tristezas. Tanto um quanto outro estão sujeitos à monotonia ou à agitação. Há, com frequência, cortes de cenas, suaves ou bruscos, semelhantes aos pensamentos individuais. No lado material, surgem surprêsas, choques cotidianos, infortúnios. Também os celulóides, conforme as vidas, estão sujeitos a interrupções! Com o decorrer dos anos, os defeitos na película, ou do organismo humano, surgem inexoràvelmente. A durabilidade é extremamente variável. Há filmes que se estragam no primeiro dia de exibição e, em geral, os imprevistos humanos são idênticos. Enfim, a vida é mesmo um filme. Frequentes são as ligações entre o lado material e o interior. Em todos os sentidos vibra uma eloquente ou curiosa identidade. Em meio do paralelismo existente, expressamos os votos de que as lições da humanidade possam ser aproveitadas exclusivamente para o rumo benéfico, para a felicidade coletiva, neste 1954 que se inicia.

OSWALDO DE OLIVEIRA



Chaplin foi um dos atores que maior número de casos criou entre o sexo frágil. Ainda no seu penúltimo filme, «Monsieur Verdoux», andou por um fio a sua felicidade conjugal. Atualmente, com a idade e numerosa prole...

POR QUE

A TRADICIONAL FACILIDADE COM QUE SE ESVAEM OS CASAMENTOS DE HOLLYWOOD — OS «RECORDISTAS» DE ENLACES E OS QUE TÊM PASSADO À HISTÓRIA, COM OS SEUS CASOS.

Talvez que o título sugira, para muitos, o célebre filme silencioso, com Thomas Meighan e Lila Lee. Entretanto, não se trata de saudosismo. Estamos em plena atualidade.

A facilidade com que se casam e divorciam os astros do cinema é algo já tradicional. Seus romances são acompanhados com avidez por milhares de fãs, e se tornaram automàticamente truques de publicidade. Colecionar espôsas, ou maridos, é o passatempo predileto de muitos bonitões e beldades da terra do cinema. Todo ídolo deve ter, pelo menos, um «ex». E' o complemento imprescindível, sem o qual uma estrêla não é estrêla de verdade.

Nem todos estão, entretanto, de acôrdo com êsse ponto de vista. Para muita gente o casamento é definitivo. As Loretta Young e Irene Dunne não são abundantes, mas existem.

LAUREN BACALL, por exemplo, é a quarta espôsa de Humphrey Bogart. Êle, entretanto, é o seu primeiro marido. O casamento tem durado e parece sólido.

O inverso se dá com MADELEINE RENAUD e JEAN-LOUIS BARRAULT. O famoso homem de teatro e astro cinematográfico francês é o segundo espôso de Mlle. Renaud. O primeiro foi Charles Grandval. Ela é, entretanto, a primeira espôsa de Barrault, e ao que parece será a única. Madeleine Renaud é célebre pela sua habilidade diplomática que fêz com que ela conseguisse reunir, em sua companhia teatral, seu atual marido, o filho de seu ex-marido, e seu ex-noivo, Pierre Bertin.

BING CROSBY, que enviuvou recentemente, é um homem do lar. Seu casamento com Dixie Lee resistiu a mais de vinte anos de vida conjugal.

Hollywood, entretanto, nos oferece surprêsas. O recente divórcio de BARBARA STANWYCK e ROBERT TAYLOR, depois de quinze felizes anos juntos, demonstrou que a possibilidade de separação nem o tempo afasta.

Um dos campeões masculinos de divórcios é o veterano LOUIS CALHERN. Calhern, que apereceu há tempos em «O segrêdo das jóias» e é também popular ator da Broadway, teve nada menos de quatro espôsas, que são, por ordem cronológica: Ilka Chase, Julia Hoyt, Natalie Schafer e Marianne Stewart.

O grande ator inglês CLAUDE RAINS é outro mestre no assunto. Até o presente momento está empatado com Calhern. Talvez ainda assistamos ao desempate. A atual Mrs. Rains é Frances Popper.

HERBERT MARSHALL é outro britânico que pretende roubar o título mundial para a Inglaterra. Rivalizando com Rains e Calhern, Mr. Marshall foi o feliz consorte de Edna Best, Mollie Maitland, Lee Russell e finalmente Boots Mallory.

Nunca se sabe até quando dura uma felicidade conjugal em Hollywood. Aí está uma exceção, pelo menos provisòriamente.



MICKEY ROONEY vem aemonstrando que tamanho não é documento. Entre as suas quatro espôsas contam-se a bela Marta Vickers (nº 3) e a Vênus morena da Metro, Ava Gardner (número 1).

Já PIERRE BRASSEUR, o Barba-Azul do cinema, é na vida real um sujeito bastante modesto, só tendo tido duas espôsas: a encantadora atriz Odette Joyeux e a pianista Lina Magini.

Também o Henrique VIII, CHARLES LAUGHTON, encontrou a felicidade logo com a primeira espôsa, a famosa Elsa Lanchester.

Quanto ao grande CHAPLIN, muito procurou para achá-la. Depois de Milfred Harris, do rumoroso divórcio de Lita Grey e de Paulette Goddard, Oona O'Neill, a jovem filha do dramaturgo Eugene O'Neill, deu-lhe a tranqüilidade de espírito tão ansiada.

As campeãs femininas são tôdas fascinantes:

RITA HAYWORTH, considerada uma das mais sedutoras estrêlas do cinema, vem na testa do pelotão com quatro maridos. Na longa lista, causa espanto a diversidade dos consortes de Miss Hayworth: o primeiro, Edward Judson é o homem comum; o segundo, Orson Welles, era na época considerado uma criança prodígio (com apenas 29 anos); o terceiro, Aly Kahn, milionário e de sangue azul, fê-la princesa. O quarto, o modesto «crooner» Dick Haymes, trouxe no enxoval um maço de contas para a «estrêla» pagar.

A glamurosa LANA TURNER segue de perto Rita Haywort. Apenas o seu número quatro foi acrescentado pouco depois do casamento de Rita com Dick Haymes. Os seus respectivos foram: Artie Shaw, Steve Crane, Bob Topping e o «tarzan» Lex Barker.

Errol Flynn, recordista de processos em tribunais e sérias acusações, parece feliz, com a 2ª espôsa, Nora Ana. Porém, muitas outras lhe sucederam...



(Cont. na pág. 42)

TROCAR DE *Esposa?*

De MARIA LUIZA.

(Exclusivo para «A Cena»)





Lana Turner tem casado e divorciado com muita facilidade. Acima, uma eloqüente foto do seu terceiro enlace e houve 4. Abaixo, ao som de uma valsa, o seu último pretendente, o ruidoso caso com Fernando Lamas.

SEGRÊDOS

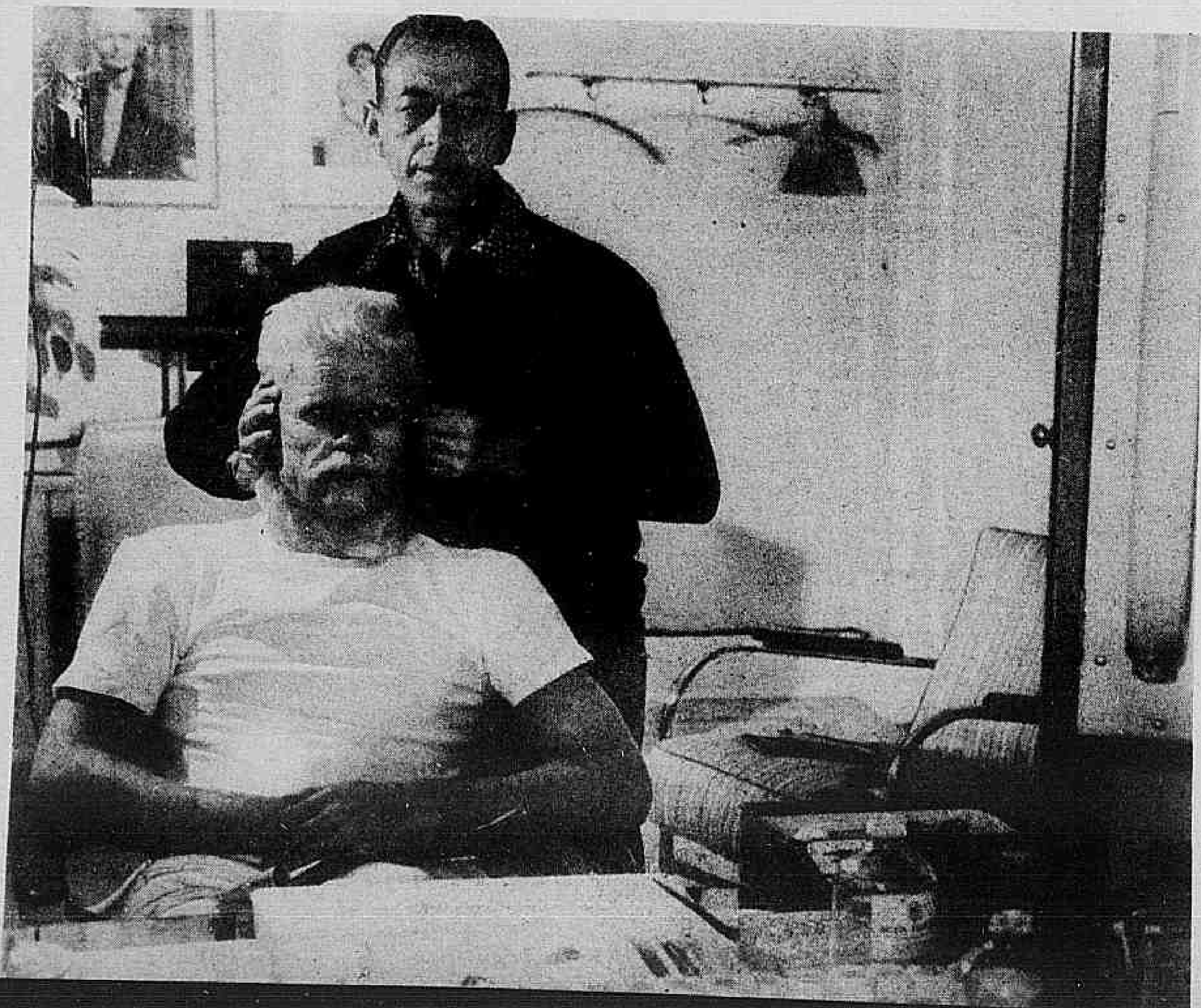


O segrêdo de envelhecer no cinema. O «especialista» Harry Ray aplica a pastc adesiva em Tony Curtis.



Em cima: A máscara, de borracha e plástica, que altera os traços, avançando a expressão do fator tempo.

Sessenta anos depois, em menos de uma hora de paciente trabalho.





S DA TELA

Por "Long-Shot"





O trabalho de ajuste, também exige perícia, neste prodígio de magia

Em baixo: Entra em ação um outro especialista em cabeleiras, da Paramount, Joe Stinton.

Após tanto envelhecer, para interpretar a parte de Houdini, no filme «O homem miraculoso», Tony Curtis enfrenta a própria espôsa, Janet Leigh, neste milagre do século!







No baile das figurantes houve «solos» animados de várias delas, conforme pode ser comprovado através da foto, onde entraram em cena as castanholas.

UMA PARADA MONSTRO NAS RUAS DE SÃO PAULO

COMEÇOU NA "VÉSPERA", COM UM BAILE, O 2º CONGRESSO NACIONAL DO CINEMA BRASILEIRO ★ AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DÊSTE TOQUE DE REUNIR EM FAVOR DO QUE É NOSSO.

Começou na véspera o 2º Congresso Nacional do Cinema Brasileiro. Embora pareça estranho, assim ocorreu. A inauguração estava marcada para sábado, 12 de dezembro. Entretanto, antes mesmo da chegada de várias delegações, inclusive da carioca, tiveram início as festividades. A "Última Hora", a Rádio Record e a Associação dos Recrutadores de "Extras" tiveram esta idéia, que decorreu animada e com toques de originalidade. Foi, inclusive, eleita a "Rainha dos Extras", no Brasil, cuja escolha recaiu na jovem Rita Cleos, cuja foto, ao ser enfaixada, pode ser vista ali, na página ao lado. Isto demonstra a animação reinante para criar ambiente em favor do êxito do empreendimento.

MUITOS, por certo, terão ouvido falar ou lido notas referentes ao 2º Congresso Nacional de Cinema Brasileiro. Em linhas gerais, trata-se da reunião de inúmeros homens e mulheres, das mais diversas categorias profissionais e, até mesmo, simples interessados ou estudiosos de cinema que, assim, participam e travam contato com os diversos problemas inerentes à nossa indústria fílmica. O Congresso, por meio das teses apresentadas pelos seus membros, sugere medidas a serem tomadas pelos cineastas brasileiros.

Para a sessão inaugural, marcada para as 21 horas

Gilda Nery, a «estrêla» de «Uma pulga na balança», dança com o «ex-cangaceiro»: Alberto Ruschel.



do dia 12, no auditório da Associação Paulista de Futebol, compareceram pessoas as mais representativas da nossa intelectualidade. Alguns como congressistas, e outros, simples curiosos, que, assim, prestigiavam àqueles que se interessam pelos problemas atinentes à nossa cinematografia. Atores e atrizes, diretores e argumentistas, fotógrafos, críticos, cineclubistas, extras, etc.

Presidindo a mesa inaugural, Alberto Ruschel, após uma breve oração, saudou o 2º Congresso Nacional de Cinema Brasileiro. Tomaram parte na inauguração: Arthur Neves; Pedro Gouvêa, diretor do INCE; Lima Barreto, diretor do filme "O Cangaceiro"; as atrizes Marly Sorel, Glauce Rocha, Gilda Nery, Tônia Carrero, da Cia. Cinematográfica Vera Cruz; Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio; Mário Civelli, da Multifilmes; Modesto de Souza, ator; Andrade Figueira, da Comissão do Festival Internacional de Cinema a ser realizado em São Paulo em fevereiro de 1954, Lucídio Ceravolao, Alex Viany, Ademar Gonzaga, Joaquim Menezes, Salviano Cavalcânti, o representante de A CENA, etc.

Falaram diversos oradores, todos ressaltando a importância dêste certame e louvando a obra de Moacir Fenelon, o saudoso e incansável batalhador do cinema nativo. Os aplausos sucediam-se. Havia, em todos, a risonha perspectiva do sucesso que se delineava, constituindo, afinal, a concretização do maior ideal dos cineastas nacionais: "Um cinema brasileiro para os brasileiros".

NAS RUAS DE S. PAULO, UMA GRANDE PARADA

Um dos grandes acontecimentos dêste II Congresso Nacional do Cinema Brasileiro será, sem dúvida, a Grande Parada do Cinema Brasileiro, que se vai realizar no próximo sábado, dia 19, a partir de 20,30 horas.

Terminados os debates do II Congresso, pretendem os congressistas sair às ruas de São Paulo levando ao povo suas reivindicações, as resoluções e a sua saudação ao povo brasileiro, que vem prestigiando calorosamente nossa cinematografia.

Tôdas as companhias cinematográficas de São Paulo farão desfilar seus caminhões, "jeeps", ônibus, etc., carregando geradores, arcos e refletores que iluminarão as ruas e o céu da capital. Os a"stros" e atrizes, as figurantes, os técnicos e trabalhadores de nossos estúdios marcharão pelas ruas, segurando cartazes e faixas. Um longo desfile de carros particulares, motocicletas, bicicletas, 15 atores, caracterizados de cangaceiros, montados sôbre cavalos, fogos de artifício, serpentinas, confetes, figurantes com roupas dos filmes "Tico-tico no Fubá", "O Cangaceiro", "Sinhá Moça", "O Craque", "Uma Pulga na Balança" e outros, acompanhando o desfile. Isto são, apenas, algumas minúcias do que será o maior acontecimento cinematográfico popular no Brasil nos últimos anos.

UMA ORAÇÃO DE LIMA BARRETO

No terceiro dia do Festival, Lima Barreto pronunciou a seguinte oração:

"Todo mundo, no Brasil, é cineasta, técnico de cinema, escritor de argumentos cinematográficos, diretor emérito, montador excecional, iluminador inconfundível, "cameraman" inigualável, crítico de qualidades



Tônia Carrero e Araçari de Oliveira, em franca atividade no Congresso.



Entre os que tomavam parte na mesa inaugural, vêem-se Tônia Carrero ladeada por Lima Barreto e Alberto Ruschel.

A figurante eleita como a «Rainha do Baile», quando falava ao rádio, tendo ao lado o ator Ruschel.



CINEMA



Gilda Nery, «estrêla» da Vera Cruz



Cyl Farney e Eliana em «Nem

Nos estúdios da "Flama", ultima-se as filmagens de "Carnaval em Caxias". O argumento, escrito por Leon Eliachar, Jorge Ileli, Paulo Vanderlei e Alex Viany é uma sátira aos filmes de "far-west", atingindo também uma figura política brasileira. Entre os atores encontram-se: José Lewgoy, (Premiado como "Melhor Ator" no 1.º Festival Cinematográfico do Distrito Federal), Dóris Monteiro ("Melhor Atriz" do mesmo certame), Modesto de Souza e Josette Bertal. Além dêstes teremos oportunidade de ver, pela primeira vez em nossas telas, entre outros Ariston, Consuelo Leandro e Nelson Dantas, valores vindos do teatro.

Sendo "Carnaval em Caxias" um musical pré-carnavalesco, serão apresentados vários números à cargo de cantores de rádio muito conhecidos do público. Podemos citar Dircinha Batista, que interpretará "Mulher que é mulher"; Dóris Monteiro em "Mangueira"; Linda Batista em "Penicilina"; além de Carmélia Alves, Jorge Goulart, Nora Ney, Iracema Vitória, etc.

A direção é de Paulo Vanderlei assistido por Guilherme Yanquez, fotografia de Fekete, cenários de Martim Gonçalves, produção de Jorge Ileli.

* * *

Nos estúdios da "Brasil Vita Filmes", Watson Macedo está dirigindo uma película cujo título provisório é: "O Petróleo é Nosso".

Trata-se da história de um desocupado, frequentador de cabarés, da mais baixa espécie, que é confundido com um famoso geólogo francês, devido à sua semelhança física com êste. No duplo papel Catalano, coadjuvado por Violeta Ferraz, Adelaide Chiozzo, Consuelo Leandro e Pituca. Os números musicais estarão à cargo da Orquestra de Rui Rei e, em importante papel, o ator John Herbert que atuara nos filmes "Pulga na Balança" e "Floradas na Serra" (inédito), ambos para a Cia. Cinematográfica Vera-Cruz.

O argumento é de Watson Macedo e na cenarização Cajado Filho colaborou com êste. Para a boa qualidade da película cooperam o iluminador Mário Pagés, o camaraman Guilherme Stamato, o assistente de direção Roberto Faria. O lançamento será em Janeiro próximo.

* * *

Henrique Gandelman, jovem compositor patrício que estudou com Aaron Copland nos Estados Unidos e que já se fixou como um dos valores da nova geração musical brasileira com suas orquestrações e peças sinfônicas, é o autor da magnífica partitura de "Rua Sem Sol", filme de Alex Viany que será lançado brevemente.

* * *

Realizou-se no dia 7 do corrente, um "Show" no Teatro Glória em benefício do 2.º Congresso Brasileiro de Cinema à ser reunido em São Paulo de 12 à 20 dêste mês. Para

BRASILEIRO

De SANIN, exclusivo para "A CENA"



Sansão nem Dalila», da Atlântida.

o brilhantismo da noite cooperaram inúmeros artistas do rádio, cinema e teatro cariocas. Aquêles que, como nós, desejam o progresso da cinematografia brasileira, enviam daqui, os agradecimentos a todos que, com a sua expontânea contribuição prestigiam o próximo Congresso.

* * *

José Lewgoy após "Carnaval em Caxias", fará "Contrabando", dirigido por Mário Latini sôbre um argumento de Gasparino Damata e Martim Gonçalves. Desejamos que o correto ator, que se fixou no nosso cinema como "vilão", encontre, neste seu próximo filme, a densidade dramática que almeja para seus papéis.

* * *

O tratamento final de "Música sem Nome" da Multifilms, está concluído e o filme entrará breve em produção. Marcará a estréia de Harry Hand, como produtor executivo da Multifilmes. Harry Hand, conhecido na cinematografia inglêsa com o apelido de "Slim", tem mais de trinta anos de experiência não só como produtor mas também como diretor nos "Ealing Studios" de Londres. Terá, assim, seu primeiro cargo de responsabilidade desde sua chegada no Brasil, depois de uma curta permanência na Kino Filmes. "Música sem Nome" cuja ação se passa simultâneamente num estúdio de cinema e numa estrada em construção, marcará também a estréia de um jovem diretor: Sérgio Britto, que terá ao seu lado o diretor francês Bernard Rolland.

* * *

A Multifilmes S.A. tem prontos para lançamento três filmes: "Uma vida para dois", "Fatalidade" e "O Craque" que serão exibidos ainda êste ano, juntamente com "A Sogra" cuja filmagem já foi concluída. Com êsses filmes voltarão à tela alguns dos mais queridos atores do cinema nacional, entre êles Orlando Vilar e Liana Duval que há quase um ano não apareciam em filmes nacionais.

* * *

Entre as produções anunciadas pela Multifilmes S.A., a serem realizadas no próximo ano, figuram "A Invasão do Paraíso" que será rodado numa ilha próxima de Santos; "Banana Brava", sôbre garimpeiros, cujos exteriores já foram parcialmente filmados e "Amor entre fronteiras", um filme épico cuja ação se passa durante a guerra entre as fôrças brasileiras e as do ditador paraguaio Solano Lopez.

* * *

"Eu compro só à vista" disse Procópio a um vendedor de enceradeiras que, desconhecendo a identidade do ator, propôs-lhe a venda do aparelho à prazo, mediante assinatura de letras de câmbio.

"Não quero acabar diretor de alguma firma, como aquêle tal que assinou "papagaios" e depois não os resgatou!"

Ao que o vendedor disse "Mais isso não acontecerá, pois se o senhor não nos pagar nós mandaremos retirar a enceradeira".

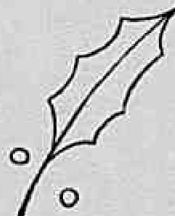
(Continua na pág. 42)

BOAS FESTAS

E

FELIZ

ANO NOVO



UNITED ARTISTS



A Sogra

Há pequenas estações, no interior, que nem aparecem nos mapas. Os trens passam sem parar e, quando param, é como se fôra uma festa. Raramente desce um passageiro e, se assim ocorre, maior é o acontecimento.

Na vila em que Arquimedes vivia, todos se orgulhavam da estação, considerada como um símbolo do progresso!

Mas, quando se falava em Arquimedes, chefe da estação, todos lamentavam o pobre coitado, que, há mais de vinte anos estava agüentando heròicamente sua sogra. tendo perdido por isso, o sossêgo, além de muitos dos seus melhores amigos.

Afinal, Arquimedes não merecia isto.

Era homem pacífico e coitado, funcionário modêlo, marido e pai carinhoso, de forma que todos na cidade gostavam dêle. O grande sonho de Arquimedes, depois de tantos anos, continuava sendo o mesmo: livrar-se da sogra. Não havia oportunidade que êle não levasse o assunto em consideração. Iludiu-se, mais uma vez, quando, ao saber que Cecília, sua filha, num passeio à cidade, tinha encontrado um noivo simpático, dono de grande fazenda.

"Ótimo pensou Arquimedes. "Quem sabe, depois do casamento os noivos vão levar a sogra para passar uns tempos na fazenda com êles"!

Mas, sem querer, numa "gaffe" irremediável, quando o noivo desembarca na estaçãozinha, Arquimedes, sem conhecê-lo, tem com êle um desabafo natural contra a tirania da sogra. Apavora-se o rapaz que, na mesma hora, toma o trem de volta à cidade. Assim desmorona mais um castelo de sonhos do chefe da estação, que perde tôda sua alegria voltando a ter pesadelos medonhos.

Eva Wilma, que deixou o «ballet» do IV Centenário a fim de ingressar no cinema.

As «gaffes» do chefe da estação.



Até o padre Arquimedes solici



A SOGRA

Direção artística — Armando Couto; Diretor de fotografia — Rui Santos; Argumento original — Renato Tignani; Adaptação e roteiro — Armando Couto, Glauko Mirko Laurelli e Alberto Dines; Direção geral da produção — Mário Civelli, para a "Multifilms".

ELENCO: Arquimedes — Procópio Ferreira; A sogra — Maria Vidal; Ana — Ludi Veloso; Cecília — Eva Vilma; O padre — Valdemar Seyssel; O noivo — Herval Rossano, com a participação de Jaime Barcelos e Elísio de Albuquerque.



Cada pretendente era uma esperança.

Tanto assim que, seus amigos, da vila, ficam com pena e decidem procurar outro noivo para a filha. O escolhido, entre os solteiros da cidade, é Getulino, poeta, funcionário e dono de uma casinha nos arredores da vila. O chefe da estação torna-se eufórico, mas sua alegria dura pouco. Getulino, descobrindo a intenção da sogra de Arquimedes, de passar uns tempos com Cecília, depois do casamento, fica tão preocupado que dias depois desaparece, conforme o anterior.

Na cidade, agora, não há mais ninguém disposto a correr o risco de casar-se com Cecília. Mas, também é verdade que Arquimedes não é um homem completamente sem sorte. Com efeito, êle estava comentando esta amarga realidade, quando — inesperadamente — chega a boa nova. Armando, o rapaz que êle tinha apavorado na estação, telegrafava comunicando sua chegada. Havia mudado de idéia depois de maduras reflexões e vinha pedir, oficialmente, a mão de Cecília, acompanhado do pai! Na chegada, há uma troca de gentilezas. Arquimedes fica impressionado com o pai de Armando pois descobre ser falador, galante e ... viúvo.

Seria, certamente, o espôso ideal para a sogra! Tudo caminhava às mil maravilhas, até que, na véspera do casamento de Cecília, a sogra descobre que o pai de Armando é careca. Nada feito outra vez: ela nunca suportara homens carecas! Desesperado, Arquimedes chega a afirmar que o chinó é dêle, que tudo não passa de um mal entendido. Porém a sogra viu a careca do pai de Armando com seus próprios olhos e ninguém mais a convence do contrário. Continua assim o interminável contraste.

Certo dia, surge um outro homem, já um tanto adiantado na idade e novas perspectivas são entrevistas por Arquimedes. E assim, continua a mesma atmosfera, lembrando um velho aforisma: "A esperança, é sempre, a última que morre...

ti tou auxílio para livrar-se da sogra.



Arquimedes fàcilmente se comovia



ART FILMS

Oferece

O MELHOR DA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA MUNDIAL

em

16 MM



DE 15 DE DEZEMBRO DE 1953 a 15 DE FEVEREIRO DE 1954.

Um filme grátis para o exibidor particular que contratar um grupo de oito.

Amanhã Será Tarde Demais
Acabaram-se as Encrencas
Arroz Amargo
Amanhã é outro dia
Almas Pecadoras
Adultério
Alemanha Ano Zero
Amôres de Rossini
Amôres e Venenos
Anjo e os Pecadores
Belezas em Revista
Bailarina do Scala
Bruma Sangrenta
Capitão Negro
Carrossel da Esperança
Chuva de Canções
Coração Ingrato
Cabana do Pecado
Caminho da Esperança
Carne e Alma
Casanova em sinúca
Corações no Mar

Cristo Proibido
Domingo de Verão
Drama da Linha Branca
Dois Palermas em Oxford
Dança do Pecado
De Pecadora a Santa
Duas Mulheres é Demais
Duas Órfãs
Em Nome da Lei
Entre a Mulher e o Diabo
Encontro com o Destino
Eugênia Grandet
Falcão Vermelho
Fiacre nº 13
Fabiola
Filho de D'Artagnan
Filho do Xéque
Filhas do Desejo
Flagelo de Deus
Garôtas da Praça Espanha
Gavião do Nilo
Guarani
Heroínas e Bandidos

13º Homem
Lendário Mandrin
Mercado Infame
Mulher Tentada
Mulher Cobiçada
Mulheres e Luzes
Marujos Improvisados
Máscara de um Assassino
Miseráveis
Moinho do Pó
Nápoles Milionária
O.K. Nero
Orfeu
Perdão Para Dois
Pompéia, Cidade Maldita
Príncipe Pirata
Paris é Sempre Paris
Príncipe da Floresta Negra
Rigoleto
Sedutora Selvagem
Tortura da Carne
Veneno do Pecado

... e mais 150 filmes de excelente classe para adultos e crianças. Contando-se entre êles dramas, comédias, musicais, aventuras e religiosos...

DEPARTAMENTO DE 16 MM DA ART FILMS
Rua Senador Dantas, nº 14 - 19º And.
Telefone: 42-6670 — Rio de Janeiro



OS BONS VOTOS DE ANO DE CID CHARISSE

Duas composições de motivos nos quais Cid Charisse saúda os leitores de «A CENA».







30 PRESENTES PARA VOCÊ em 1954

"PAIXÃO DESNUDA"	Maria Felix ★ Carlos Thompson
"AS TRÊS PERFEITAS CASADAS"	Arturo De Cordova ★ Laura Hidalgo ★ Miroslava ★ Alma Délia Fuentes
"NUNCA É TARDE PARA AMAR"	Libertad Lamarque ★ Roberto Cañedo
"ESTÁTUA DE CARNE"	Elsa Aguirre ★ Miguel Torruco
"BURLADA"	Jorge Mistral ★ Guilhermina Grin
"A CASA DA OUTRA"	Dolores Del Rio ★ Miroslava ★ Roberto Cañedo
"A RÊDE"	Rossana Podestá ★ Crox Alvarado ★ (Premiado em Cannes)
"OS ORGULHOSOS"	Michele Morgan ★ Gérard Philipe
"FRUTO PROIBIDO"	Irasema Dilian ★ Arturo De Cordova ★ Mary Douglas e outros.
"ESPECIALISTA DE SENHORAS"	Rosa Carmina ★ Rafael Baledon
"LEVA-ME EM TEUS BRAÇOS"	Ninon Sevilla ★ Armando Silvestre ★ Rodolfo Acosta ★ Carlos L. Moctezuma.
"CONGA SELVAGEM"	Maria Antonieta Pons ★ Pedro Armendariz
"FRONTEIRA NORTE"	Fernando Fernandez ★ Evangelina Elizondo
"LEMBRA-TE DE VIVER"	Libertad Lamarque ★ Miguel Torruco
"ILHA DE MULHERES"	Tin-Tan ★ Lilia Del Valle
"NÃO NEGO MEU PASSADO"	Ninon Sevilla ★ Roberto Cañedo
"MINHA ESPÔSA E A OUTRA"	Marga Lopez ★ Arturo De Cordova
"PÔRTO DE TENTAÇÃO"	Emília Guiú ★ Ramon Armengod
"ROSTOS OLVIDADOS"	Libertad Lamarque ★ Julian Soler
"NOITE DE PERDIÇÃO"	Rosa Carmina ★ Carlos Navarro
"CASA DE BONECAS"	Marga Lopez ★ Miguel Torruco
"O RAPTO"	Maria Felix ★ Jorge Negrete
"A NOITE É NOSSA"	Jorge Mistral ★ Emília Guiú
"A LOUCA"	Libertad Lamarque ★ Ruben Rojo
"MULHERES SACRIFICADAS"	Ninon Sevilla ★ Roberto Cañedo (Eastmancolor)
"A MENTIRA"	Marga Lopez ★ Jorge Mistral
"PERFUME DO PECADO"	Maria Antonieta Pons ★ Armando Calvo
"NÃO ME DEFENDAS, COMPADRE"	Tin-Tan ★ Rosita Quintana
"ANSIEDADE"	Libertad Lamarque ★ Pedro Infante
"MANTO DE SOLEDADE"	Pedro Armendariz ★ Arturo De Cordova





30

FILMES QUE A PEL - MEX SELECIONOU ENTRE O MELHOR DA PRODUÇÃO MEXICANA PARA OS FANS DO BRASIL

PEL-MEX

PELICULAS MEXICANAS DO BRASIL S.A.
RUA MÉXICO 31 · 19º ANDAR
Rio

De todo o mundo

(Serviços especiais para "A CENA", coordenados por M. B.)



FRANÇA

● Nos estúdios Éclair, Jean Dréville iniciou as filmagens de "La reine Margot", grandioso filme histórico interpretado por Barbara Laage, "a resposta" que aqui atinge a majestade.

● Robert Vernay dirige, na Riviera, "O conde Monte Cristo" com Jean Marais. A equipe do filme está sendo esperada agora em Paris, onde as filmagens serão continuadas.

Nos intervalos da filmagem de «Rhapsody», na Metro, Vittorio Gassman ameniza a intensidade das cenas que acabaram de ser rodadas interpretando melodias brejeiras para Elizabeth Taylor, que muito gosta de brincadeiras.



● Nos estúdios de Joinville roda-se um drama de consciência, "Le défroqué", dirigido por Léo Joannon, apresentando Pierre Fresnay em outra criação.

Por mais uma vez êle será um padre, mas um padre que não aparecerá de batina uma única vez, e que procura mesmo destruir a vocação religiosa de um jovem amigo, antigo companheiro dos campos de concentração. Mas os desiígnios do Céu são impenetráveis. Qual o caminho que reconduzirá a Deus êsse padre que repudiou as ordens?

Gulodices nos estúdios da Paramount. O bôlo era comemorativo para Anna Maria Alberghetti mas Monica Lewis, Pier Angeli, a própria Anna Maria e Marion Marshall tiraram as suas «provinhas». Anna Maria está sendo filmada em «Uma estrêla caiu do céu», da Paramount.

● Depois de Fernandel, Laurence Olivier recebe a Legião de Honra.

ITÁLIA

● Roberto Rosselini, que terminou "Europa 51", prepara com a colaboração de Antonio Pierangeli, um novo filme, "O fugitivo". O "astro" será o famoso cômico Totó.

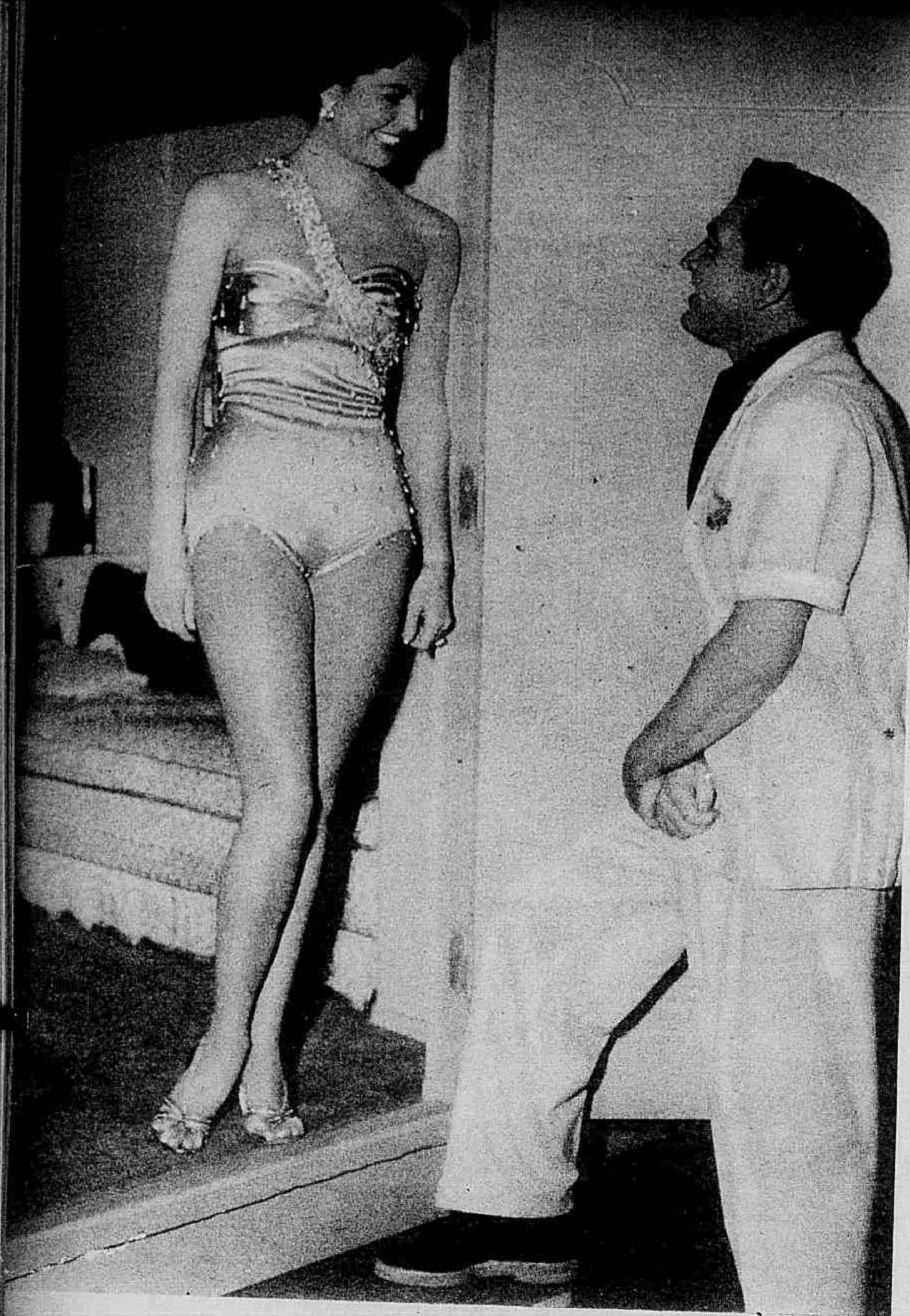
● Eduardo de Filippo anuncia um novo projeto: "Oggi, domani sposi". O filme se comporá de duas histórias. "Tonio" segundo Guy de Maupassant e "Gennarinello" de Eduardo de Filippo.

● Cesare Zavattini escreveu "Vero", um cenário em oito episódios. Ainda não se sabe qual o diretor escolhido por Zavattini para realizar o filme.

● Em Trento teve lugar, de 27 de setembro a 4 de outubro, sob os auspícios do Clube Alpino Italiano e do F.S.S.S. o "IIº Congresso Internacional do filme de montanha".

● A jovem francesa Marina Versois e Marcello Mastroianni são os protagonistas do filme "Giorni di amore" que Giuseppe De Santis realiza atualmente. É êsse o primeiro celulóide em côres do diretor de "Arroz amargo"; o processo empregado é o Ferraniacolor e a direção da fotografia está a cargo de Piero Portalupi. "Giorni de amore" conta a história de dois camponeses que se amam mas não conseguem levar de vencida os demasiados obstáculos que se opõem à sua união. Decidem, então, fugir e resolverem, assim, sua situação.

● O diretor norte-americano Robert Siodmak encontra-se atualmente na França, onde prepara minuciosamente a refilmagem de "La règle du jeu", um argumento de Charles Spaak, já levado à tela por Jacques Feyder. O "script" exige a presença de um intérprete feminino de grande versatilidade, pois a atriz deverá desempenhar um duplo papel. No filme de Feyder êsse papel foi confiado a Marie Bell. O diretor de Hollywood, agora, depois de muitas buscas, achou que a in-



Tony Martin visita a sua espôsa Cyd Charisse, no camarim do estúdio da Metro, por ocasião da filmagem de «Easy to Love».



Stewart Granger e Jean Simmons (embora as desavenças que estão sendo apregoadas) continuam aparentemente sem se importar com o que é divulgado. Ei-los por ocasião da estréia de «O Manto Sagrado».

térprete ideal é Gina Lollobrigida e, para consegui-la, induziu os produtores a aceitarem que o filme seja realizado em co-produção ítalo-francesa. "La règle du jeu" será realizado em côres. E assim, a linda Gina que já fêz experiência de dois diretores estrangeiros, em "Belles de nuit" de René Clair, e em "Beat the devil" de John Huston, terá nova oportunidade de mais uma experiência internacional sob o comando de um diretor vindo diretamente de Hollywood.

● Anna Magnani, a famosa intérprete de alguns dos mais importantes filmes italianos, estreará em dezembro em Milão, como atriz de teatro de revista. O seu exemplo será seguido por Lea Padovani, que assim que terminar a filmagem de "Una di quelle" ao lado de Totó e Fabrizzi, ingressará na nova companhia de revistas de Walter Chiari, cuja estréia se verificará em Roma.

● O escritor Curzio Malaparte anuncia que, tão logo termine seu "Robinson Crusoe", realizará outro filme, intitulado "Cosi è l'America". Entrementes o escritor termina uma peça teatral: "Anche le donne hanno perso la guerra" que deverá ser estreada na Itália na próxima temporada teatral.

PERU

● Depois de ser apresentado com grande sucesso o filme "Algiers" (1938) de John Cromwell, refilmagem do "Pepé le moko" (1937) de Duvivier, o público peruano pode assistir à êste último com 16 anos de atraso. A película de Duvivier foi mal acolhida e a crítica não hesitou em declarar que "era vergonhoso que um diretor como Duvivier ousasse filmar uma segunda vez tão bela película."

INGLATERRA

"The beggar's opera" de John Gay é o novo filme de sir Laurence Olivier. Pela primeira vez veremos o célebre ator cantar na tela.

Depois de "Mandy", Alexandre Mackendrick filmou na Côte d'Azur "The love lotery", uma sátira sôbre a vida das "estrêlas".



Da Itália chega-nos a foto da nova «estrêla» Delia Scala que, muito breve, será conhecida do público, através de películas da Art Films.



«Lili» e seu espôso, George Hormel. Trata-se de outro flagrante da «première» de «O Manto Sagrado», da Fox.

PANORAMA DO CINEMA INTERNACIONAL

exclusivo para "A CENA"
por L. BOLTSHALSER



«Festim Diabólico» exaltava as taras.

«Carroussel da Esperança» (Jour de Fête», grande filme francês, continua inédito no país.



Nos dias atuais qualquer opinião que um indivíduo emita sôbre qualquer assunto é passível de ser analisada sob o ponto de vista político. Nem mesmo um julgamento artístico escapa de ser filtrado pela mentalidade restrita de hoje. Se um cidadão critica o cinema americano, é logo tachado de subversivo e olhado de viés. A humanidade cada vez mais limita-se a um irritante ponto de vista unilateral de tôdas as coisas.

O panorama atual do cinema americano é pobre. Sabe-se que a preocupação máxima dos produtores americanos tem sido a bilheteria, nunca a arte. Poucos são os que logram conciliar as duas coisas. O resultado são os filmes falsos e vazios que abarrotam o mercado, e que só servem para encher as horas de lazer (de quem tem).

Pode-se afirmar que o grosso da produção americana é exibido no Brasil, mas sabemos que menos da metade da produção européia chega até nós. Não se pode portanto, acusar o cinema europeu de imoral. Se diversos dos filmes aqui exibidos têm apenas imoralidade, sem nenhum valor, é porque os exibidores estão interessados sòmente em garantir a bilheteria. Os atores europeus não desfrutam da popularidade dos americanos. Sem nomes de cartaz, para atrair o grande público, o jeito é anunciar, com frases de propaganda, e fotografias sugestivas, os negativos "Uma noite no Tabarin" e os "Tormentos do desejo".

Mas é preciso não esquecer "Juliette" de Carné, que já foi há muito exibido na Europa, não está nem anunciado no Rio, o mesmo acontecendo com "La vie en rose" de Jean Faurez, "Ronde de nuit" de François Campaux e o velho "Sylvie et le fantôme" encantador filme de Claude Autant-Lara. Todos produções de classe, premiados em diversos Festivais de Cinema. O famoso "Jour de fête", com que Jacques Tati inaugurou um novo estilo de comédia fantasista, continua inédito para o público carioca, enquanto já seu segundo filme "Les vacances de M. Hulot" faz brilhante carreira na Europa e na África do Norte.



«Lili», pleno de ternura, constituiu uma das honrosas exceções para a crise de idéias da atualidade.

Com exceção de "Jour de fête", êstes filmes, ao que sabemos, não têm distribuidor para o Brasil. Assim também os filmes inglêses interpretados por atores pouco conhecidos, como o tão elogiado "It always rains on Sunday" de Robert Hamer, segundo parece, nunca virão ao nosso país.

Por outro lado, o erotismo no cinema ianque tem deixado os próprios europeus de cabelo em pé. Triunfam as "estrêlas" como Marilyn Monroe e Jane Russel, na mesma terra onde as ligas de decência intentaram um processo e conseguiram proibir os desenhos de Betty Boop. Betty Boop foi considerada pelos juízes de New York um ultraje permanente ao pudor por apresentar "tôdas as características da provocação dos sentidos". O que dizer das fotografias de Marilyn Monroe, da publicidade que a cerca?

O que dizer de filmes como "Crepúsculos dos deuses", que, como todo o inegável valor cinematográfico, revelava a santificação e justificação de um gigolô, ou de "Festim diabólico", uma exaltação das taras?



Filmes que abordam o lado do sexo pelo seu aspecto de disvirtuação comercial. Entre êles: «Tormentos do desejo».

Num cinema afogado em violência, e pobre de valores artísticos, a ternura de um "Lili" surge como um oásis no deserto, e o virtuosismo de um Titchcock na "Tortura do silêncio" alimentam as nossas esperanças de uma reação salutar da produção americana.

O próprio público dos Estados Unidos tem respondido a essa baixa do nível qualitativo da produção, não frequentando os cinemas e recusando-se a assistir aos "abacaxis", que as produtoras querem impingir. O resultado foi o fechamento de 5.000 salas de projeção até hoje, pairando a ameaça sôbre mais 5.000. Uma greve assim em grande escala tem que ter alguma conseqüência.

É preciso que os produtores saibam que o público pagante acaba cansando dêsses filmes que dão da vida uma imagem apenas fictícia. É preciso que compreendam que, ou o cinema americano se renova, aproveitando os formidáveis meios materiais e os artistas de que dispõe, ou a deserção do público se acentuará cada vez mais.

A novela das imag[ens]

QUO



Marcus (Robert Taylor) e Ligia (Deborah Kerr). Em meio da dissipação que reinava no Império romano, a suave princesa cristã, Ligia, refém de César, reconduz espiritualmente o materialista e rude Marcus.



A fim de que possa ser compreendido o sentido geral da obra de Henry Sienkiewicz, bem como as modificações introduzidas no livro, efetuamos duas pequenas novelização: a do livro e a das imagens.

ELENCO:

Marcus Vinícius	ROBERT TAYLOR
Lígia	DEBORAH KERR
Petrônio	LEO GENN
Nero	PETER USTINOV
Popéia	PATRICIA LAFFAN
Ursus	BUDDY BAER
Pedro	FINLAY CURRIE
Paulo	ABRAHAM SOFAER
Eunice	MARINA BERTI

FICHA TÉCNICA

Baseado no livro de **E. Sienkiewicz** ★ Direção — **Mervyn Le Roy** ★ Produção — **Sam Zimbalist** ★ Música — **Miklos Rozsa** ★ Fotografia — **Robert Surtees** ★ Roteiro — **John Lee, S. Behrman** e **Sonya Levien** ★ Filmado em Roma, estúdios da **Cinecitta** ★ Realização da **Metro Goldwyn Mayer.**

A HISTÓRIA DO LIVRO

No ano 64, da era cristã, Roma estava contaminada pelo despotismo de Nero e pela corrupção de costumes. No dia seguinte a ruidoso festim, Petrônio, o árbitro da elegância, recebe , em seu palácio, o seu sobrinho e protegido: Marcus Vinícius, valoroso chefe de uma das milícias mais fortes de César. Conta o visitante que se apaixonara por uma jovem que, inadvertidamente, avistara banhando-se em um recanto da floresta. Tratava-se de Lígia, uma princesa cuja legião havia sido vencida e se encontrava detida, em Roma, como refém. De tal forma mostra-se Marcus apaixonado que Petrônio decide auxiliá-lo. Vai à presença de Nero e obtém que o

g..s por JONALD

VADIS





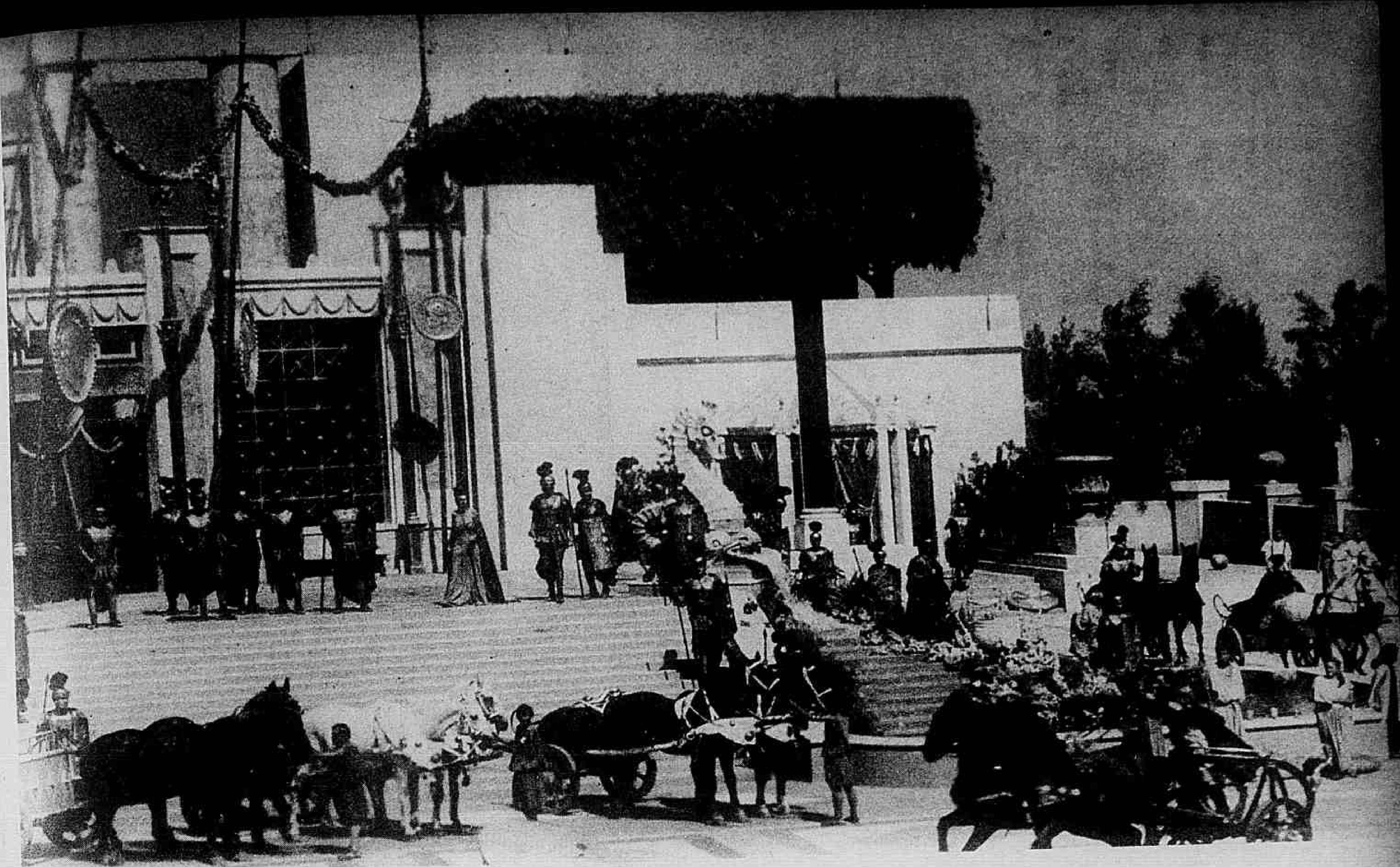
Imperador requisite a jovem para a sua custódia, por se tratar de refém, a fim de, mais tarde, entregá-la livremente a Marcus. Assim ocorre e Ligia é levada, sob escolta, para o palácio de Nero, onde fica sob a guarda de Actéia e de Ursus. Logo após a chegada de Lígia, realiza-se um festim no palácio. Propositadamente, a jovem é designada em um lugar da mesa de forma que fique ao lado de Marcus. Êste, que a princípio se deixara empolgar por simples paixão material, expande a rudeza dos seus costumes, tentando-a conquistar por qualquer forma. Embriaga-se, ao mesmo tempo, confessa que a sua presença no palácio era simples ardil, a fim de que ela lhe fôsse entregue, usando a sua fôrça beija-a mas intervém o gigantesco Ursus que, ràpidamente, domina Marcus e conduz Lígia aos seus aposentos. Revolta-se a jovem contra a miséria moral do ambiente mas, ainda assim, recusa os propósitos de Actéia a fim de que fugisse, sob a guarda do fiel Ursus. A fim de evitar a ira de César, contra os que tanto a haviam recolhido, anteriormente, quanto aos seus protetores, no palácio acede, no dia seguinte, quando chega ao palácio a guarda de Marcus, em ser conduzida à sua morada. Entretanto, não se conforma Ursus e, em meio do caminho, consegue raptá-la, levando-a à guarda dos que partilhavam da crença comum a ambos: os cristãos.

Passam-se meses e desespera-se Marcus por serem infrutíferas as suas buscas a fim de encontrar Lígia. Recorre, novamente, ao prestígio de Petrônio e, com o auxílio de Chilon e Croton, consegue localizá-la, nos arredores de Roma, sob a guarda dos adeptos de Cristo. Imediatamente, Marcus procura raptá-la mas, além de Croton ser morto, é subjugado por Ursus que, sòmente deixou de eliminá-lo, a instâncias de Lígia. Sèriamente ferido, Marcus é alojado na habitação dos seus perseguidos que, por sentimento cristão, salvam-lhe a vida. Ante o sentimento e a bondade, inclusive de Lígia, que freqüentemente velava, à sua cabeceira, em meio dos delírios febris, se foi curvando a involução de Marcus. Sentiu-se comovido ante a dedicação da moça e a paixão sensual foi substituída por um afeto de indolatria e respeito. Certa noite compreendeu que existia uma outra beleza, absolutamente pura, que jamais entrevera. Ao acordar, após um sonho de grandeza interior, fixou Lígia que prosseguia em seu desprendimento, a fim de salvá-lo e, com uma expressão diversa, de profundo respeito, exclamou:

— «Em sonho, vi a tua alma...»

Plaucio protege Marcus e Ligia







Algumas semanas depois, em franco restabelecimento, participa a Lígia de que ela estava livre. Devolveria a César a sua palavra em entregá-la. Ao mesmo tempo, confessa o seu amor, agora em rumo elevado mas Lígia teme a rapidez desta recuperação moral e não o corresponde. Além do mais, no tocante aos preceitos cristãos, Marcus ainda estava longe de compreendê-los. Entretanto, sentia a jovem que, insidiosamente, passa a amá-lo. Porém, a fim de pôr a prova os sentimentos e a melhoria de Marcus, resolve deixar a morada e refugiar-se, sempre com a guarda do fiel Ursus, em distante local, e outro refúgio secreto dos cristãos.

Desespera-se novamente Marcus e, por longos meses, buscou reencontrar a princesa refém do Império romano. Envolto em verdadeira imolação, tantas foram as suas pesquisas que, afinal, consegue localizá-la no refúgio do apóstolo Pedro, Paulo de Tarso, Glaucos, Miriam e, além de outros cristãos, a figura de Ursus. Em presença de Pedro e Paulo, assim falou Marcus:

— «Dirijo-me a vós, que substituís o pai e a mãe de Lígia para dizer-vos: dai-ma por espôsa e eu vos juro que, não sòmente consentirei que siga esta doutrina, como também passarei a respeitá-la.»

Pedro consente, então, que Lígia possa vir à presença de Marcus e esta, ante a pergunta de ambos, confessa que também se apaixonara por Marcus e, a prova, havia obtido com a última evasão à sua presença. Consentem todos que se estabeleça o noivado.

Seguiram-se dias de plena ventura e, com a presença mais constante à pureza da moça, mais ràpidamente se foi ajustando o outrora materialista. Teve ocasião de convencer-se do altruísmo que pairava nos sentimentos dos cristãos e passou a ser um dos adeptos da nova religião.

Entretanto, no palácio de César, em sentido sempre crescente, sucediam-se as orgias. Em meio delas, a dissipação e a irresponsabilidade geral. O Imperador, instigado por aquêles que adulávam as suas pretensas virtudes de poeta e declamador, resolve, certo dia, tornar real uma fantástica idéia: a de incendiar uma parte de Roma, a fim de tentar o influxo de uma inspiração e tecer um hino ao trágico e grandioso das chamas em fúria.

 (Cont. na pág. 41)



«Pas de trois», a magnífica idéia e coreografia de V. Veltchek ladeado por Marcia foi, também, aplaudido no Uruguai. Acima Yelle Bittencourt, Haydée e Regina Benevides.

EM MONTEVIDÉU o "Ballet" do Municipal



«Pas de quatre», 1845, outro êxito em Montevidéu, com as suas intérpretes. Lateralmente, Tamara Cappeler e Maria Angélica. Ao centro, Tatiana Leskova e Berta Rosanova, quatro primeiras bailarinas e principais figuras da excursão.

O QUE FOI A 1a. EXCURSÃO AO ESTRANGEIRO DO ELENCO DO MUNICIPAL — FALAM V. VELTCHECK E TATIANA LESKOVA SÔBRE OS ÊXITOS E EXCURSÕES — A REAÇÃO DO PÚBLICO E DA CRÍTICA

Exclusivo para a CENA por Jonald

«Variações sinfônicas», preciosa coreografia de Tatiana Leskova o belo trecho, fotografado por Fernando Pamplona.



Em Montevidéu "O BALLET DO MUNICIPAL"

Pela primeira vez, na história artística do país, excursionou o «ballet» do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Causa espanto como a circunstância tanto custou a ser posta em prática. Ainda maior, certamente, terão os leitores quando souberem, por exemplo que, oficialmente, jamais o conjunto do Municipal exibiu-se na vizinha cidade de São Paulo. Esta falta de intercâmbio que, em caráter esporádico, já havia sido feita, em Vitória, Recife e Bahia, há tempos, necessita de um positivo incremento. Vamos ver se a boa vontade que, desta feita e, excepcionalmente, perdurou, ante o convite Veltchek e Tatiana Leskova, bem como por intermédio de comentários da imprensa uruguaia, serão expressos os principais fatos ocorridos.

Voz unânime, tanto dos entrevistados quanto de todos, foi a proverbial e carinhosa acolhida do povo uruguaio. A nossa embaixada foi alvo de emocionantes demonstrações de boa acolhida. Festas, recepções, passeios, entrevistas, sucediam-se no máximo possível. O elenco do Municipal ficou conhecendo a pitoresca Punta Del Este, bem como outras pitorescas situações. Destacou-se, entre as manifestações de fraternidade, a magnífica instituição que representa a «Sociedade dos amigos do «ballet», presidida por Tamara Grigorieva, coreógrafa responsável pelo «ballet» do Teatro Sodre. Dirigentes e associados foram incansáveis para com os nossos patrícios. As lembranças que troxeram os técnicos, os dirigentes da embaixadä (srs. Murilo Miranda e Barreto Pinto), bem como todos os artistas são gratíssimas. Realmente, não há povo que melhor acolha o brasileiro do que o uruguaio e isto, mais uma vez e exuberantemente foi pôsto em prática. Convém frisar outro resultado insofismável: a recepção dos próprios frequentadores do maior teatro uruguaio. O único espetáculo que não lotou o Sodre foi o inaugural. Até então, havia sido pequena a publicidade. Entretanto, e a circunstância mais expressiva se torna, a afluência e o entusiasmo foram sempre crescentes. Nem mesmo aqui no Rio foi tão aplaudido o nosso conjunto quanto sucedeu na capital do país amigo. Por diversas vêzes o público chegou ao delírio e aplaudia, de pé, com altas exclamações.



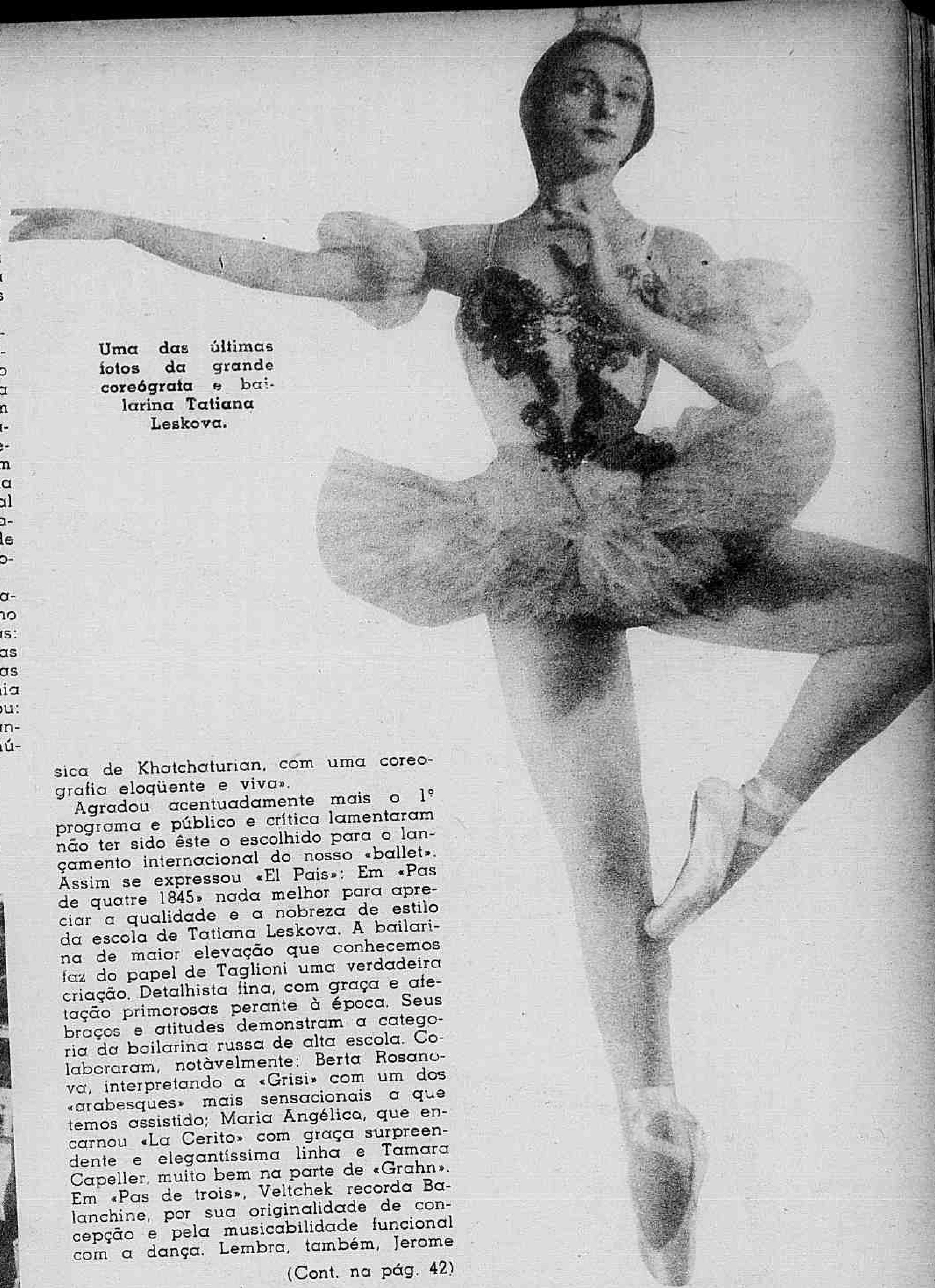
A Sociedade dos Amigos do «Ballet» promoveu uma gravação radiofônica em tôrno das nossas principais figuras. Vêem-se ao centro, Tamara Grigorieva, coreógrafa do Sodre, com seu filhinho, e ladeada por Sunny Lorenz, 1ª bailarina do Uruguai, Tatiana Leskova, V. Veltchek, Berta Rosanova, Maria Angélica, Miguel Therekoff, Tamara Cappeller, Artur Ferreira e outros.

que partiu do Uruguai, prosseguirá, com outros empreendimentos. Estivemos em Montevidéu precisamente quando estavam em início as negociações. Acompanhamos as «demarches» mas, em virtude de compromissos assumidos, não foi possível assistir à temporada no Teatro Sodre. Entretanto, através das palestras que mantivemos com os orientadores técnicos da excursão, os coreógrafos Vasclav

No tocante à crítica, ficaram divididas as opiniões, conforme veremos mais adiante. No programa inaugural, «Luta eterna» (coreografia de Schvezoff, música de Schuman), não agradou. «El bien público» assim expressou: «Luta eterna» foi o número mais débil do 1º espetáculo. A rebuscada coreografia, quase arbitrária,

tampouco foi completada com o apuro da movimentação».
O segundo «ballet» da noite de inau- guração recebeu o seguinte comentário em «El Pais»: «Coreografia expressiva e sincera que, como tôdas de Veltchek, tem sempre uma razão de ser e não recai na superposição caótica de passos ou na arbitrária confusão de estilos observados em outros bailados».
Enquanto para «El bien público» a co- reografia de Madeleine Rosay, «Mance- nilha», segundo as próprias palavras do jornal «tem fôrça e colorido e, em sua apresentação, os intérpretes atuaram bem, dando ao «ballet» um sentido cla- ro de autenticidade, o contrário escre- veu «El Pais», citando: «Mancenilha, com música de Villa Lobos, é uma absurda coreografia de Madeleine Rosay, na qual se juntam, sem gôsto nem lógica, o aca- demismo, o ritmo efectista (má cópia de Katharine Dunham) e elementos de folclo- re sem ajuste».
Encerrando o 1º espetáculo, «Mascara- da», de Tatiana Leskova encontrou, no «El bien público», as seguintes palavras: «Sucessão de alegres e poéticas danças de salão, onde brilhou o virtusismo das primeiras figuras em valiosa harmonia de conjunto». «El Pais» também elogiou: «Finalizou bem o espetáculo. Todos dan- çaram com entusiasmo esta animada mú- sica de Khatchaturian, com uma coreo- grafia eloqüente e viva».
Agradou acentuadamente mais o 1º programa e público e crítica lamentaram não ter sido êste o escolhido para o lan- çamento internacional do nosso «ballet». Assim se expressou «El Pais»: Em «Pas de quatre 1845» nada melhor para apre- ciar a qualidade e a nobreza de estilo da escola de Tatiana Leskova. A bailari- na de maior elevação que conhecemos faz do papel de Taglioni uma verdadeira criação. Detalhista fina, com graça e afe- tação primorosas perante à época. Seus braços e atitudes demonstram a catego- ria da bailarina russa de alta escola. Co- laboraram, notàvelmente: Berta Rosano- va, interpretando a «Grisi» com um dos «arabesques» mais sensacionais a que temos assistido; Maria Angélica, que en- carnou «La Cerito» com graça surpreen- dente e elegantíssima linha e Tamara Capeller, muito bem na parte de «Grahn». Em «Pas de trois», Veltchek recorda Ba- lanchine, por sua originalidade de con- cepção e pela musicabilidade funcional com a dança. Lembra, também, Jerome

(Cont. na pág. 42)



Uma das últimas fotos da grande coreógrata e bailarina Tatiana Leskova.

Grupo das nossas representantes lêem as críticas da imprensa do Uruguai



Passeios



Notícias



Excursões





TEM A HONRA DE APRESENTAR A SUA SENSACIONAL PRODUÇÃO PARA A TEMPORADA 1954/55

TRAIDO PELAS MULHERES

Êle foi traído pela espôsa e pela amante do homem cuja identidade usurpou! Com Simone Renant — Michel Aüclair — Marcel Herrand

FRUTO PROIBIDO

O drama de um homem maduro apaixonado por um brotinho, numa película ousada e realista! Com Françoise Arnoul — Fernandel — Cláude Nollier

FEBRE DE DESEJO

Película de espantoso realismo! Orgias! Bacanais! O MAIS OUSADO FILME ITALIANO Com Rossano Brazzi, Anne Vernon Enzo Fiermonte

A VINGANÇA DO AGUIA NEGRA

O "Águia Negra" contra um IMPÉRIO, para vingar a morte de sua espôsa! AVENTURAS! AÇÃO! INTRIGA! Com Rossano Brazzi — Gianna Maria Canale — Franca Marzi

FILHOS DO PECADO

O problema eternamente discutido: o filho ilegítimo, injustamente desprezado pela sociedade! Com Gaby Morlay — Jean Pierre Kerien — Irasema Dilian

AS DUAS VERDADES

Uma alma de pecadora num corpo de menina! Um filme que eletriza! Uma realização inesquecivel! Com Michel Simon, Anna Maria Ferrero, Michel Auclair

O CARRASCO DE VENEZA

Empolgantes aventuras na Veneza do Século XV! Ação! Intriga! Emboscadas! Duelos! Amor! Com Armando Francioli — Franca Marzi — Massimo Serato.

A PECÁDORA MARCADA

Uma mulher bela e de alma diabólica, que levava em seus ombros o simbolo da torpeza! Com Rossano Brazzi Yvette Lebon — Armando Francioli

TURBILHÃO

Nus! Danças! Canções! PEQUENAS DO FOLLIES BERGÈRES! Uma sensacional película francesa! Com Claudine Dupuis, Pierre Louis, Marcello Pagliero

TRÁFICO DE MULHERES

A atormentada existência das mulheres exploradas por homens inescrupulosos! Com Eva Dahlbeck — Iva Kvinnor — Cecile Ossbahr

VER NAPOLES E MORRER

A dúvida de um marido arrasta a espôsa a degradante humilhação, atirando-lhe ao rosto: ADÚLTERA! Com Gianna Maria Canale — Franca Marzi — Renato Baldini

DESEJO E VINGANÇA

Lagardère, o homem que flertava com o perigo, enfrentando duelos encarniçados e armadilhas mortais! Com Simone Renant — Rossano Brazzi — Milly Vitale

E O FILME DO SÉCULO!

Espetacular! Arrebatador! Inigualável!

"SPARTACO"

Massimo Girotti — Gianna Maria Canale — Ludmilla Tcherina — Yves Vincent — Carlo Ninch

Jamais o cinema atingiu tal magnificência! Nunca se viu tanta grandiosidade!

Ação! Homens e feras em eletrizantes lutas! Belo romance de amor

PRÉ-ESTRÉIAS

5 — SOMOS TODOS ASSASSINOS

Honra aos cineastas que procuram aliar o sentido da arte como o de construir algo para esta tão frágil humanidade. O idealismo de André Cayatte constitui uma bela excepção para o rumo materialista das imagens em geral. Homem de fortuna, que não depende do cinema — conforme tivemos oportunidade de comprovar, pessoalmente, em Paris — traçou um programa de realizar filmes de conteúdo, a fim de beneficiar o frequentemente involuido ente humano. O atual é um libelo contra a pena de morte e, particularmente, da maneira que é posta em prática a execução legal. Quatro diferentes casos são contados, sem a preocupação de defender o acusado. Aliás, os crimes escolhidos são odiosos e não passou pelo intimo de realizador a idéia de inspirar compaixão. A justiça do assunto começa porque, em verdade, não cabe, aos sêres terrenos, o direito de eliminar a vida de outrem. O assunto está sujeito a erros que, quando posteriormente comprovados — conforme a história registrou, inúmeros — são absolutamente irremediáveis.

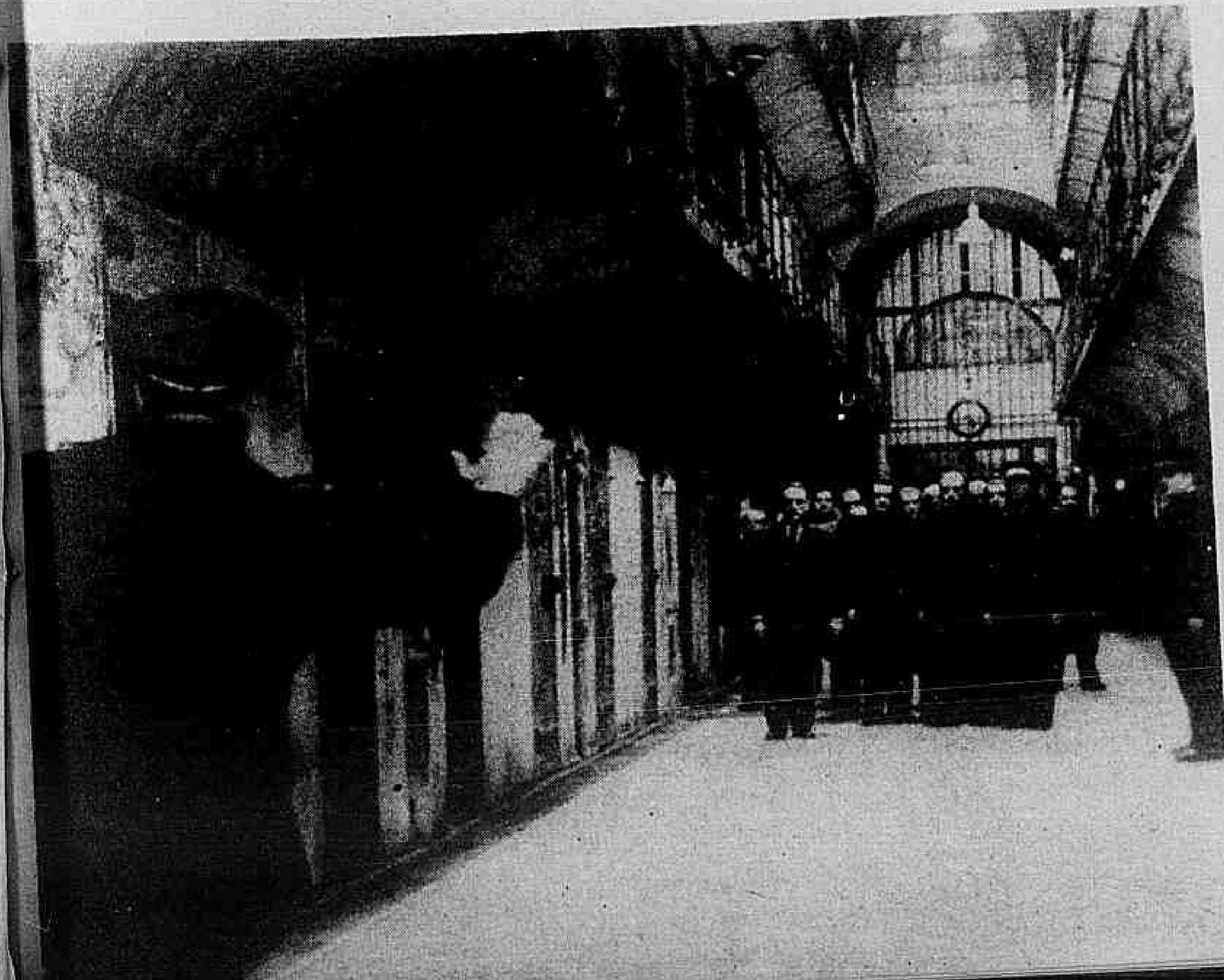
Decorre o tema em uma prisão da França, onde os detentos aguardam ou a execução ou o resultado de apelos judiciais. Há o lado documentário, com a exata reconstituição do tormentoso cerimonial a fim de ceifar as vidas dos condenados. O instinto de conservação, e angústia ou a frusta esperança servem de alguns dos temas. Cinematogràficamente, criou-se uma soberba atmosfera psicológica que foi aliada a um diferente sentido de expor a ansiosa espectativa. Não ficou sendo apenas um filme de tese. A forma seguiu a concepção à altura. Simplesmente excepcional a reunião dos dois fatôres. O filme tem início de maneira despreocupada, sem entrar diretamente no assunto. Justo é ressaltar a habilidade e a inteligência manifestadas pelos autores do roteiro: o próprio Cayatte e Charles Spaak. Os acontecimentos vão crescendo de intensidade e jamais cessam os imprevistos. Chega-se a um "climax" de intensidade rara. Há inesqueciveis sequencias e, entre elas, a do clamor dos presos ou diversas que mostram os preparativos das execuções.

Progride, de filme para filme, o cineasta André Cayatte. O sentido de "crescendo", que impôs neste grande filme, é muito raro na tela. Da mesma forma, a sutileza e a expontaneidade da descrição. Não se observam, desta feita, os defeitos de ritmo que foram encontrados em "O direito de matar" que, independente disto, foi uma obra de valor. Com êste filme, ganhou o mundo mais um grande vulto diretorial. A pelicula foi resultante de esfôrço de vários anos de trabalho. Quando estivemos em Paris, em 1951, na própria residência de Cayatte, trabalhava o mesmo, há quatro anos, na elaboração do roteiro. Contou-nos o diretor que a história do filme — aliás baseado em casos verídicos — havia sido proibida pelas autoridades da França. Para conseguir levar avante o seu projeto teve de sair da França para conseguir uma co-produção na Itália. Se a parte intima dêste filme revela desprendimento e heroismo as imagens superaram o sacrificio que custou ao realizador.



A inquietante espera da morte

Um magistral equilibrio perdurou entre todos os intérpretes. Consegue o celulóide a difícil sensação de alheiamento. Esquece-se a presença de atores e desempenhos. De tal forma é imposta a sensação do ambiente e da atmosfera que se impõe a sugestão de que participamos da ação, como se uma oculta máquina surpreendesse todos os quatro dramas íntimos. Êste é o maior elogio que se poderia fazer a Cayatte e aos seus comandados. Consequentemente, por justiça, convém situá-los em idêntico plano de apreciação: Amedeo Nazzari (Dr. Detouche); Marcel Mouloudji (René); Raymond Pellegrin (Gino); Georges Poujouly (Michel Le Gen), Antoine Balpetre (Dutoit); Julien Verdier (Bauchet); Claude Laydu (Ph. Arnaud); Yvonne Sanson (Yvonne); Louis Seignier (Abbé); André Reybaz (Padre Simon); Yvonne De Bray (a papeleira), etc. Produção Franco Italiana, da Cofran. Altamente funcional a fotografia de Jean Bourgoin. Não há música de fundo e não faz falta: a fôrça emocional é poderosa.



As preocupações para surpreender os detentos, no instante da execução.

CARTAZES em REVISTA

Cotações de A CENA (de 0 a 5 pontos):

5 pontos — excepcional; 4 e 4 ½ — ótimo e admirável; 3 e 3 ½ — bom e muito bom; 2 e 2 ½ — sofrível e regular; 1 e 1½ — fraco; 0 — inqualificável.

3 — CONFLITOS DE UMA VIDA

Mais uma vez foi adaptada para o cinema uma obra de Colette. Presentemente trata-se de «Julie de Carneilham».

Edwige Feillère novamente resplandece como a infeliz Julie. Seguindo uma linha perfeita, consegue criar um tipo inesquecível.

Aparentemente dura e fria, esconde um coração que sabe dar e sacrificar-se por um amor, que só lhe trará desilusões.

Pierre Brasseur, magnífico, faz o ex-marido. Um tipo inescrupuloso, desprovido de sentimentos, possuidor de um egoísmo que ultrapassa as raias da normalidade.

Ao lado de Feillère, Brasseur conquista as glórias da película.

Dumesnil e Dacomine constituem a fôrça do «supporting-cast».

Jacques Manuel é o realizador que consegue, às vêzes, alguma coisa de bom cinema. O ritmo exterior prejudica o interêsse do filme.

Fotografia, e música de Sauguet não acrescentam nada de especial ao «Conflitos de uma vida».

2 — GIGANTES EM FÚRIA

Raoul Walsh, cineasta de mérito com muitos anos de bom cinema a seu crédito, dirigiu êste «Gigantes em fúria» de mãos atadas. Se a história de Borden Chase não vale grande coisa, a cenarização, também de sua autoria, não lhe acresce nenhum valor. Mistura de espionagem e contrabando, devia ter obrigatòriamente muita ação; mas tal não acontece, tudo descambando para uma monotonia insuportável. Com tais elementos, Raoul Walsh sem inspiração, nada mais dá do que uma direção rotineira.

O filme reduz personagens históricos à expressão mais simples: Napoleão é um imperador nervosinho, e Fouché um polícia sabido. São tratados como amigos íntimos, o que não deixa de ser divertido! Também os atores, para evidenciar que são franceses, e que estão na França, falam inglês com um sotaque carregadíssimo.

As coisas vão nesse pé, até um «happy-end» sansaborão, que faz jus ao resto da película.

No elenco, Rock Hudson, contrabandista sentimental e bonzinho é, apenas, um novo galã, sem nada de especial. Yvonne de Carlo exibe sua vulgaridade de mulher e de atriz. Maxwell Reed, elemento que merecia melhores oportunidades, não faz mais que repetir suas criações anteriores, de tipos inescrupulosos. O «supporting cast», todo de atores britânicos, é comum.

Fotografia de rotina de Wilkie Cooper. O melhor do filme é a bela partitura musical de Richard Addinsell.

2 — TESOURO DO CONDOR DE OURO

Baseando-se numa novela de Edson Marshall, Delmer Daves cenarizou e dirigiu «O tesouro do condor de ouro». Esta é a segunda vez que Daves se aventura em viagens a terras desconhecidas. A primeira resultou num filme apenas regular, «Ave do paraíso». Quanto ao presente, consegue ser razoável espetáculo de aventuras.

A película conta mais uma vez a história do fascínio que as riquezas e a aventura exercem no espírito dos homens. Com uma diferença: o indivíduo que procurava o tesouro por ambição, uma vez que o consegue, prefere trocá-lo pela paz de espírito, deixando-se ficar entre os selvagens de uma Guatemala paradisíaca. O que desejava o tesouro para realizar um ideal, concretiza-o, e depois abandona as riquezas partindo em busca de um amor desinteressado. Já êsse mérito o filme tem.

A película está dividida em dois tempos: o herói em apuros na França e o herói em perigo nas selvas da Guatemala. Tôdas as situações colocam o rapaz em situações difíceis, para safá-lo em seguida, com soluções de última hora que chegam a provocar hilaridade na platéia. Selvagens atiram flechas nos guias, sem nunca atingir os heróis, tremores de terra provocam desmoronamentos sempre atrás dêles, sem jamais obstruir-lhes a passagem ou soterrá-los. Há até o advogado que chega providencialmente, para arrumar o «happy-end».

Daves mantém sempre um ritmo vivaz, não deixando o filme decair mais. Mais uma vez o caso da direção, procurando melhorar uma história medíocre.

Há que mencionar também o excelente comentário musical de Sol Kaplan. Música muito descritiva, sublinhando as imagens com propriedade.

O elenco é homogêneo, não havendo desempenho de destaque. Assinalamos entretanto a volta da veterana Fay Wray, no papel da marquesa de St. Malo.

2 — O SONHO DO ZORRO

Esta película explora um assunto já muito visto, inclusive em «Walter Mitty», com Danny Kaye.

Walter Chiari, ator de poucos recursos e que sabe sòmente caretear, é o filho do grande Zorro. Êste ainda existe malgrado o reumatismo e tôdas as doenças próprias da decadência. Entretanto, vive a sonhar com os feitos de outrora e quer continuar a ser prestigiado através do filho, que não passa de um covarde e um retardado mental.

Golpeado na testa, o filho do Zorro transforma-se no mais valente dos espadachins e torna-se o herói do dia. Uma série de peripécies e algumas interessantes seqüências isoladas fazem do «O sonho do Zorro» uma película apenas sofrível como passa-tempo e para os que não são muito exigentes.

Vittorio Gassmann e Gualtiero Tumiati foram esmagados por um cenário de Amendola, Mascari e Continenza. A música toma por vêzes um caráter tão funcional que consegue valorizar de algum modo a imagem. Mario Soldati quase nada tem a fazer.

1 — FURACÃO DE EMOÇÕES

É um filme fora do nível comum de bom senso e de lógica.

Descreve uma aventura louca de um mocinho, que possuindo um modernissimo «yatch», consegue destruir tôda uma esquadra japonêsa. Tal a imbecilidade, que torna-se desnecessário qualquer comentário à respeito da película.

Burt Lancaster inexpressivo tem o papel principal.

Apenas assinalaremos a presença de Virginia Mayo, dos poucos valores artísticos da nova geração. Foi a mestiça do impressionante «Golpe de Misericórdia». Infelizmente mal aproveitada, comparece neste «show» marinho, vestida à caracter, como se fôra Dorothy Lamour.



VIRGINIA MAYO:
«Furacão de Emoções»



ROCK HUDSON:
«Gigantes em Fúria»



BURT LANCASTER:
«Furacão de Emoções»



MARTHA TOREN:
«Intrigas em Paris»

PIERRE BRASSEUR:
«Conflitos de uma Vida»

YVONNE DE CARLO:
«Gigantes em Fúria»

CORNEL WILDE:
«Tesouro do Condor de Ouro»









À ESPERA DE PAPAI NOEL...



Os três últimos dias de espera para a data de natal são expressadas através de Debbie Reynolds e Cyd Charisse. Enfim, quando chega mesmo o Natal, não há necessidade de números. O contentamente de Debbie, que parece querer ouvir os passos de Papai Noel conta o restante desta pequena fantasia.

Um dos próximos grandes lançamentos da







LORETTA YOUNG
★
JEFF CHANDLER

em

"Por tua Causa"
(BECAUSE OF YOU)

com

ALEX NICOL
FRANCES DEE

e ALEXANDER SCOURBY
Direção de JOSEPH PEVNEY
Produção de ALBERT J. COHEN



CINEMA BRASILEIRO

Waldemar Seyssel, que na tela já foi um simpático errante, com coração de ouro, no filme «Modêlo 19», oficial da polícia em «O Destino em Apuros», mordomo em «O Homem dos Papagaios» e padre em «A Sogra», espera seu próximo papel com uma certa ansiedade.

«— É curioso que, tendo nascido com o nome de Arrelia, pois me achavam um pouco temperamental («arreliento»), no cinema nunca fui aproveitado num papel dêsses. Ao contrário, tenho sido um símbolo de ordem, de maneiras educadas» — comenta, irônicamente, o popular ator.

★



Por sugestão de Procópio Ferreira, a Multifilmes adquiriu os direitos de filmagem do conto «Santo Antoninho», de autoria do conhecido escritor Afonso Schmidt — o respectivo tratamento já está sendo realizado e o argumento em aprêço constituirá uma das próximas produções da Multifilmes. Trata-se de uma história humana, cuja comicidade surge dos acontecimentos diários e será filmada sob o título de «Grande Natal», tendo como intérprete principal Procópio Ferreira. O popular ator dos palcos e do cinema brasileiro, cumprirá assim seu contrato, que prevê sua participação em três filmes por ano, nos estúdios de Mairiporã.

TRABALHOS GRÁFICOS

★ LIVROS
★ FOLHETOS
★ PROSPECTOS
★ RÓTULOS
★ BULAS
★ CARTAZES

E QUALQUER SERVIÇO DO RAMO GRÁFICO
TRABALHO RÁPIDO E LIMPO

Cia. Editôra Americana

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — TELEFONE 22-8647 — RIO DE JANEIRO

B É L - H O R M O N
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. . . . . . .
NOME. . . . .
RUA. . . . . Nº. . . . .
CIDADE. . . . .
ESTADO. . . . .

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00



Gilda Nery, Lima Barreto, Araçari de Oliveira, um participante e Fernando de Barros.

Uma parada monstro nas ruas de São Paulo

(Cont. da pág. 9)

impares. Todo mundo possui a sua fórmula infalível de salvar o cinema brasileiro. Todo mundo, onde quer que esteja, manifesta, em altas vozes, com anel de grau no dedo indicador e de colarinho duro, o seu grande interêsse, o seu extremado amor, a sua incon dicional dedicação ao cinema. Tudo isso quando o cinema lhe dá oportunidade dêle aparecer envolto na sua vaidadezinha estulta e lhe possibilita lucro material imediato, sem maiores dissabores ou sacrifícios. No instante, porém, em que se instala um congresso de classe para se discutirem e se aconselharem ao govêrno medidas capazes de preservar o futuro do cinema brasileiro, inúmeros dos sedizentes cineastas, técnicos e outras coisas, deixam-se ficar confortàvelmente em casa, gozando os proventos auferidos na exploraçao do mesmo cinema brasileiro. Não me digam, como recurso de argumentação, que os faltantes destas reuniões plenárias, os trânsfugas, são estrangeiros na sua maioria. A verdade é que trabalham NO cinema brasileiro, conquanto não trabalhem PELO cinema brasiliero. O desinterêsse demonstrado pelos profissionais brasileiros vem provar que êles, comodistas equidistantes dos problemas fundamentais da época brasileira, não merecem a nossa companhia, o nosso apoio, a nossa solidariedade, nem devem jamais alçar a voz para proferirem conceitos, dogmas e profecias em tôrno duma arte que não lhes diz respeito e que não lhes interessa de verdade. Por outro lado, o desinterêsse dos estrangeiros prova simplesmente que êles, longe de comungarem conosco, aqui estão de passagem, abusando do nosso sentimentalismo e da nossa fraqueza. Não viessem, nacionais e estrangeiros, atendendo à necessidade de prestigiar esta meritória iniciativa no que diz respeito à sua face cultural ou patriótica — mas deviam vir, pelo menos, ajudar-nos a criar clima e melhores condições econômicas para os trabalhadores do cinema e, isto conseguido, mais depressa se empanturrariam de cruzeiros e glórias. Admitindo, como chance de desculpa, que os faltantes não puderam comparecer por motivos imperiosos (não venham com a história de que motivo imperioso é ter mais o que fazer), deviam, pelo menos, fazer-se presentes através de carta ou telegrama. Se jamais apelidei de colega qualquer homem de cinema, muito menos disposto estou hoje a me confundir, com quem quer fazer do cinema apenas um meio de vida. "Quem meu filho beija, minha bôca adoça". A recíproca é absolutamente verdadeira."

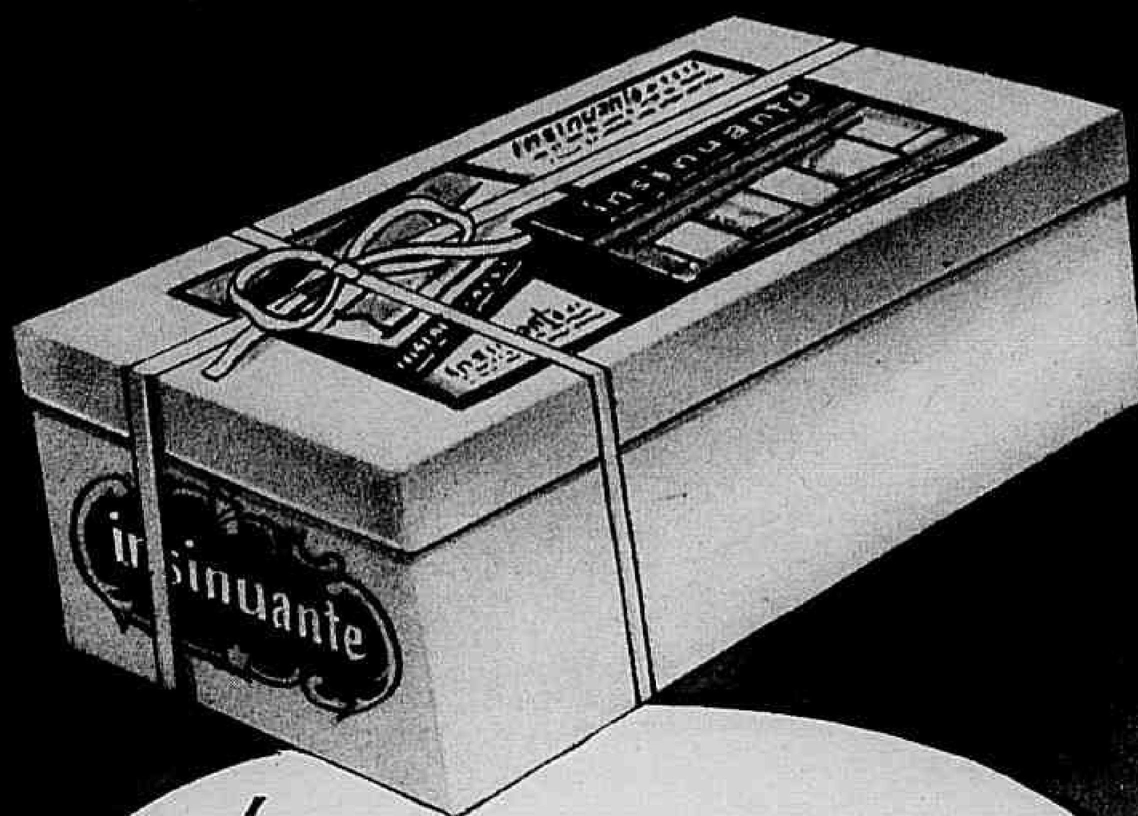


Fernando de Barros, Liana Duval, Alex Viany e Marisa Prado.

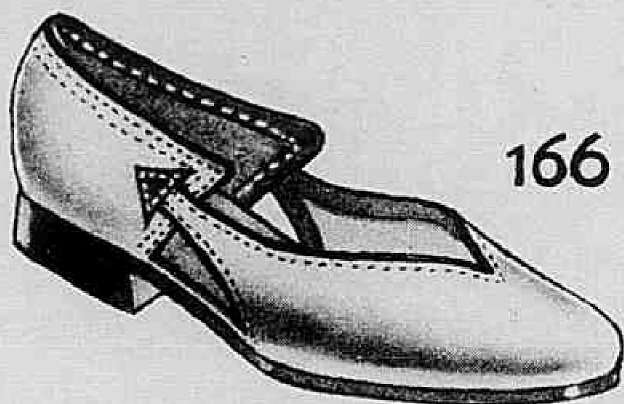


Grupo de jovens figurantes do cinema brasileiro, selecionadas na festa de pré-estréia, e que concorreram ao título de rainha do baile.

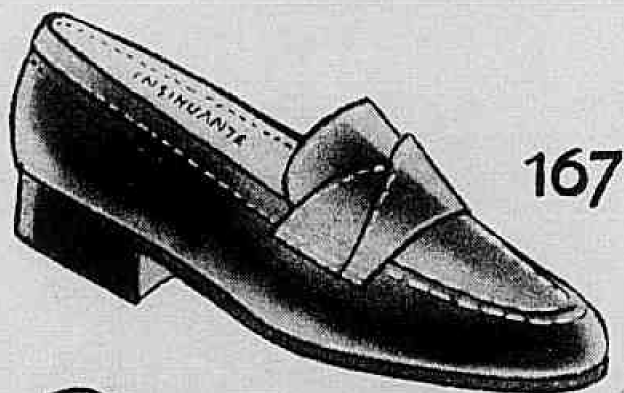




Um PRESENTE QUE É UMA JOIA!



166



167



168

166 Cr$ 180,00 — Um sapato que é uma "Relíquia" Muito bonito! Tôdas as côres e combinações. Núm. de 32 a 38.

167 Cr$ 150,00 — A coqueluche da temporada! Lindo e resistente. Em beie, azul ou havana. Núm. de 32 a 39.

168 Cr$ 200,00 — Para cavalheiros que sabem se calçar! 100% confortável. Salto de borracha. Núm. de 37 a 44.

Remetemos para todo o Brasil; porte por par, 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal.

insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

CARIOCA, 46-48 - SETE SETEMBRO, 199-201

Cena Radiofônica

Por MARIA HELENA

De Norma Silva Hauer, endossamos os conceitos emitidos a seguir:

"Parece incrível, que na capital de um país civilizado haja uma parcela mínima de pessoas capazes de perturbar a maioria, que se espalha por todos os pontos dêsse país atingidos pelas ondas de uma emissora local.

Parece incrível, porém é um fato concreto a existência nefasta dessas pessoas que erram, por ignorância ou por falta de educação, mas deixariam de errar se os responsáveis pela boa apresentação de um programa radiofônico tivessem mais interêsse em satisfazer o grande público ouvinte.

Parece incrível, que tal fato se dê em plena capital, dando um péssimo exemplo às demais cidades dêsse país.

Refiro-me às audições de Carlos Galhardo na Rádio Tupi que, longe de ser aquilo esperado, por todos os verdadeiros admiradores de quem é o maior expoente vivo de nossa música popular, estão sendo desvirtuadas para o ridículo dos programas de auditório.

Quando compreenderão os responsáveis pela radiofonia, em nossa terra, que rádio é feito, antes de tudo, para ser ouvido e, como tal, penetra nos mais longínquos lares, onde cada um escolhe o que mais lhe agrada? Quando procurarão os "donos do rádio" apresentar ao grande e incalculável público ouvinte, audições limpas e isentas de perturbações extra-programas?

Quando chegará o dia em que os diretores artísticos de nossas emissoras compreenderão que, indiretamente, é o ouvinte, suportando os mais variados anúncios, que mantém uma estação radiofônica, passará a ter com êsse ouvinte um pouquinho de consideração apresentando-lhe, se a espécie de programa assim o exigir, o artista ou o espetáculo sem a perturbação odienta dos maus elementos que transformam um auditório em local próprio para seus gritinhos irritantes, os quais só serão ouvidos com pseuda-satisfação por seus amigos e parentes?

"Uma andorinha não faz verão" — diz o velho ditado, e, pensando dessa maneira, os patrocinadores das audições de Galhardo na Tupi e a Direção Artística da emissora associada pouca importância deram à carta que, sôbre o assunto da presente, lhes escrevi. Entretanto, se uma andorinha caminhar por tôda uma cidade acabará convencendo seus residentes de que o verão chegou e é isso, exatamente, que procuro fazer agora, no Rio, em "A Cena" e, em São Paulo.

— E por que de São Paulo? — perguntarão.

Respondendo, informo que, na capital bandeirante, onde Galhardo atua às têrças-feiras, às 21,30 horas, na Rádio Record, o espetáculo ridículo e deprimente de "é o maior" não existe, muito embora o público presente ao auditório da PRB-9 também se torne inconveniente, após a apresentação de determinadas músicas.

Aliás, tal espetáculo, segundo ouvi de fonte bem informada, foi extinto dos programas da Rádio Nacional, graças à ação de seus responsáveis, o que vem provar ser, perfeitamente, possível eliminá-los de outros programas, haja vista as inolvidáveis audições de Sílvio Caldas na própria PRG-3, onde o público, ali presente, comportava-se como sêres humanos civilizados.

Fica aqui o apêlo a "A Cena". Não representa apenas o meu pensamento, muito embora os demais admiradores de Carlos Galhardo receoso de clamar em vão, se mantenham silenciosos. O apêlo é um grito legítimo de revolta contra meia-dúzia de frequentadoras, as quais, não mais podendo perturbar os programas da PRE-8, com seus ridículos brados de "é o maior", se transferiram para a Tupi com o intuito de prosseguir, na emissora associada, uma iniciativa frustada na Nacional. Apêlo de todos que buscam no rádio aquilo a que têm direito: audições musicais, ou não, apresentadas *apenas* por artistas e *nunca* pelo público. Apêlo, enfim, para que os cronistas radiofônicos, em sua função de comentar e criticar, façam a Direção Artística da Rádio Tupi, e de outras emissoras, compreender a nefasta influência dos elementos perturbadores que infestam seus auditórios".

Cordialmente, (a.) *Norma Silva Hauer*



Emilinha Borba que, muito breve, terá uma interessante reportagem focalizada por «A Cena».

Discos—Novidades

Por EDEL NEY



Franca Fenatti

Auspiciosa estréia, a de Gilda de Barros na Odeon. Numa face a versão do «hit» norte-americano «I apologize», que recebeu o título de «Peço desculpas». Na outra, regravou o samba-canção «Eu sou a outra», de Ricardo Galeno, criação de Carmen Costa, na Copacabana. A «estrêla» da Mayrink-Nacional soube, no entanto, dar uma nova interpretação a êsse samba realista, com a acentuação irônica que a letra da música exige. Gilda de Barros representa uma das melhores aquisições de Felisberto Martins, que, ciente do valor da «personalíssima» já lhe programou novo disco. Uma das faces do mesmo está reservada para o «Baião em Israel», que a «estrêla» vem cantando com êxito.

★

Para êsse Natal, os discos infantis «Carroussel» apresentam as seguintes historietas: «O gato de botas», «O urso e o sabiá», «Porque o galo canta», «Zé Carrancudo», «A velha e o poco», «Dorinha e seus sapatos de prata», «O pequeno cozinheiro», «O leão Golias» e, cantadas: «O velho Rei Pedro», «Soninha e a aranha», «Chapèuzinho Vermelho», «O patinho feio». E, ainda, álbum: «Noite santa», com 2 discos.

★

«The man I love» em bonita versão, encontrou na «estrêla» Linda Rodrigues, uma intérprete à altura. No reverso, do novo disco Continental, de Linda, o já consagrado samba «Flor do lôdo», de Ari Mesquita, que Araci Côrtes regravou, há pouco tempo.

Ao que tudo indica, Hélio Paiva será um dos novos contratados dos «long playing» Regente, dirigidos por Paulo Tapajós.

★

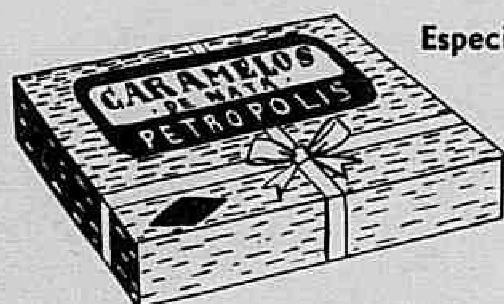
Gilberto Alves, um dos maiores cartazes de nossa música popular, transferiu-se, recentemente, da RCA (onde gravou muitos anos seguidos), para a Copacabana. O motivo? A Victor não lhe quis dar um disco de carnaval. Tudo demonstra que foi injustiça a negativa. Gilberto tem sido um dos campeões carnavalescos durante os últimos anos. («Vem morar comigo» e «Quem falou que a Vila morreu» servem de exemplos). Na Copacabana já levou à cêra a marcha «Eu, Nero e Casanova», de Ari Cordovil, Buci Moreira e Salvador Micelli, e o samba «Castelo no morro», de Aldacir Louro, A. Mendonça e Izaulino, que, por certo, terão êxito.

★

Orlando Correia, que estêve nas «Paradas» com o samba «Sistema Nervoso», consegue, no momento, novos triunfos, com seu mais recente disco Todamérica, gravado com o Trio Madrigal. O lado forte da chapa é o samba-canção «Natal sem você», muito executado nos programas natalinos.



Especialidade em Caramelos Nata Petrópolis
e Toffees de Luxo



OVOS
de
PÁSCOA



FÁBRICA DE CHOCOLATES PATRONE S. A.

Bonbonière:
Aeroporto Santos Dumont
Rio

Escritório e Depósito:
Rua da Lapa, 10-12
Rio

Fábrica:
Rua Coronel Veiga, 1.349
Petrópolis



JUVENTUDE
ALEXANDRE



CINE-RESPOSTAS

Tôda a correspondência para esta secção deverá ser dirigida a ROVLAND, "CINE-RESPOSTAS".

Fã de Marlene — Não foi extinta a secção de "Querida Marlene". Apenas, por motivo de ordem técnica, reaparecerá, com a ampliação da página de rádio, na "A Cena" do dia 30 do corrente.

Eliza Dela Costa (Caxias do Sul, Rio Grande) — O nosso colega e antecessor, Luis Fernandes, de acôrdo com a declaração estampada em "A Cena", extinguiu "Um lugar ao sol" porque considerou que o objetivo não era alcançado. Estou de acôrdo com o Luís e, assim, não é possivel publicar a foto. Entretanto, conjuntamente com outras recebidas, qualquer dias dêstes, as entregarei tôdas a um dos estúdios cariocas, para os seus fichários. Quem sabe se a Deusa Sorte não protejerá alguém?

Anselmo Lemos (Ituiutaba, Minas) — Queira fazer a gentileza de ler a resposta dirigida a Eliza Dela Costa.

Salvador Souza Santos (Londrina) — Idem, leia a resposta escrita para Eliza Dela Costa.

Rosa Fernandes Garcia (Rio) — Não seja tão modesta. Deve continuar a escrever com ou sem o Richard. Está em "A página do leitor" de hoje. "Long Shot", agradece.

Yeda Marlene da Silva (Bahia) — Os pedidos de números atrasados devem ser diretamente escritos para a gerência de "A Cena". Para o respectivo envio será necessário enviar a importância em vale postal ou em selos do correio.

José Rodrigues Cunha (Taubaté) — O seu pedido foi entregue à gerência. De outra feita, é necessária a fineza de escrever diretamente.

Maria da Glória Salles Denes (Curitiba) — A resposta anterior, para o sr. José Rodrigues Cunha serve, exatamente. Caso não receba, será favor reclamar.

Teresa Maria (Rio) — "A Cena" agradece a gentileza das suas impressões.

Ted Jones (Patrocínio) — Favor ler a resposta escrita para Eliza Dela Costa.

Araken Júnior (Santos) — Encontrei aquela secção com atraso, devido ao acúmulo de cartas. Entretanto, conforme deverá ter observado, desde o anterior número, estou procurando colocá-la em dia. Hoje saiu um e, em breve, o outro. Grato.

João Evangelista (S. Paulo) — Veja a série de páginas sôbre cinema brasileiro, de hoje. Na pasta deixada pelo meu antecessor, não encontrei o texto sôbre "O Saci". Se tiver tirado cópia, a máquina, poderá enviá-la. Os endereços dos estúdios vão ser republicados, em breve.

Javais Zani (Campinas) — O período mínimo para assinaturas é de seis meses. Quanto ao pedido, será obséquio encaminhá-lo diretamente à gerência, enviando a importância em vale postal.

ROVLAND

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO Ltda.

Sucessora de L.B. de Almeida & Cia.
DISTRIBUIDORES DA CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL — CIA. SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA E OUTRAS USINAS NACIONAIS.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

Oficina mecânica em geral — Fogões à gás e lenha, marca «Progresso» — Prensas para ladrilhos e escritório.

Bancos para jardim — Colunas de ferro fundido para iluminação de jardins.

IMPORTADORES DE
Chapas de ferro pretas, galvanizadas e corrugadas para portas — Ferro em barras — Vergalhões — Cantoneiras — T — U — e eixos para transmissões — Tubos de ferro galvanizados, pretos, vermelhos e de aço para caldeira.

COMUNICAM A SUA NOVA RÊDE DE TELEFONES, A SABER:

MESA TRONCO 52-2104
SECÇÃO DE VENDAS 52-2102
SECÇÃO DE VENDAS 22-0409
EXPEDIÇÃO 22-1584
SECÇÃO TÉCNICA 52-2103
CONTABILIDADE 22-1342
GERÊNCIA 22-2549

RUA DOS ARCOS, 28-42
RIO DE JANEIRO

A UM PASSO DA ETERNIDADE

(FINAL DA CINE NOVELA)



(CONCLUSÃO DO NÚMERO 50)

Tôda a equipe, ansiosamente, esperava o pronunciamento da Côrte Marcial de Maggio. Quando Warden anunciou o resultado verificaram que era tão ruim quanto êles temiam. "Seis meses nas grades"!

O sargento Warden teria ficado ainda mais preocupado com o caso se, por acaso, não tivesse piores atribulações. Êle e Karen deveriam se encontrar nas imundas espeluncas, onde estariam seguros que nenhum oficial reconheceria o capitão Holmes. Algumas vêzes, quando em visita às reuniões nos bairros pobres, êles tinham que fugir ràpidamente, pelas saídas dos fundos. O mêdo e a humilhação eram seus constantes companheiros, tolhendo até a intensidade de suas emoções.

Prew, que tinha-se preocupado muito com Maggio, estava mais feliz. Alma e outra garôta, Georgette, alugaram um "bungalow", juntas, nos penhascos perto de Diamond Head. Para Prew isto era uma espécie de "oásis" em sua miséria. O lugar tinha alguns livros, discos — e quietude. Alma tinha feito uma chave "extra" e lhe deu. Assim, êle poderia vir a qualquer hora, mesmo quando ela não estivesse lá.

Enquanto êles assim passavam suas tardes, Milton Warden e Karen Holmes estavam procurando o ponto fraco. Uma noite, na parada próxima ao portão, Karen disse: "Eu não posso desta maneira ir muito longe".

Warden abanou a cabeça tristemente: "Seu marido provàvelmente lhe concederia divórcio, mas êle jamais me transferiria de sua equipe".

"Eis, aqui, um caminho, disse ela. Você terá de se tornar um oficial. Deverá ingressar no novo curso preparatório. Quando tiver seu pôsto êles lhe mandarão de volta, para os Estados Unidos. Então poderei divorciar-me de Dana e casar-me com você".

"Um oficial?" Ela estremeceu a cabeça. "Eu sempre odiei oficiais. Os exames são árduos. Nós ficaríamos separados provàvelmente por seis meses. Portanto —".

"Porque você não disse a verdade". Karen corou. "O que você não quer justamente é ter responsabilidade. Você provàvelmente nem mesmo está enamorado de mim".

— "Quisera não estar apaixonado. Jamais senti-me tão miserável e, com os seus pensamentos, serei o pior oficial do exército".

Mais alguns dias e Karen decidiu-se. Pediu o divórcio a Holmes. Entretanto, êle lhe recusou, alegando que a repercussão o impediria de ser promovido! E ainda ficou mais furioso quando Karen se recusou a responder se havia um outro homem em sua vida.

Enquanto isto, Prew pediu Alma em casamento. A resposta foi a recusa, a pretexto de que uma pequena do Clube estava interessada nêle, e apenas, a dois passos, acima, do daquele pavimento.

Prew lastimou-se de ser apenas um recruta. Se fôsse um sargento, poderia voltar aos Estados Unidos onde, em certos quartéis, até poderia viver com a sua espôsa.

— "Você não espera chegar a sargento, com o capitão Holmes?"

Êle cerrou os lábios, ao responder: "Eu poderei boxear".

— "Não! Você não pode dar a impressão de que tenha cedido ao "tratamento". Não quero ser a espôsa de um soldado. Dentro de um ano, terei suficientes economias para mandar construir uma casinha nos Estados Unidos, onde viverei com minha mãe. Certamente, encontrarei pessoas de posição e talvez venha a ser uma boa espôsa.

Com azedume, Prew disse:

— "Espero que tudo corra bem".

Prew preocupou-se com os rumores que circulavam de que, na prisão, Fatso estava usando brutalidade em Maggio. Quando soube disto, estava com uma turma, arrancando mato da grama. Galovitch, deliberadamente, pisou a mão de Prew. Êste levantou-se, dizendo friamente:

— "Muito bem. Vai ser como você quer".

Galovitch tirou a camisa e, com os seus possantes músculos de lutador, lançou-se contra o homem a quem odiava. Em plena e tremenda briga, surgiu um capitão. Prew caiu e Galovitch aplicava pontapés. O capitão Holmes não fêz um gesto a fim de terminar a agressão que Prew estava recebendo. Com esfôrço, ergueu-se e procurou desforrar-se e conseguiu o intento: Galovitch caiu sôbre os seus joelhos. Neste momento, Dana Holmes interveio: "Chega. Vamos parar".

Certa noite, Warden e Prew estavam um tanto embriagados, na estrada próxima. De súbito, estacionou um auto e viram Maggio, cambaleando, à luz do farol, com a fisionomia retorcida de dor.

— "Fugi em um caminhão, embaixo da lona. A portinhola abriu-se e caí na estrada. Foi obra de Fatso".

A seguir, caiu nos braços de Prew, morto.

Prew voltou à cidade e ficou aguardando a saída de Fatso Hudson. Assim que o avistou, atirou-se com fúria, ao mesmo tempo que o acusava de ter assassinado Maggie que teve o mesmo fim do que o de Maggie.

Enquanto os jornais inglêses publicavam: "Ainda desconhecido o assassino do sargento da prisão. A investigação policial contra Holmes chegou à conclusão de que era culpado, no caso do sargento Prewitt, sendo-lhe forçado a pedir baixa do serviço".

Warden ter-se-ia regosijado, não fôsse para Karen, que continuava a acreditar que a sua comissão como oficial estava próxima. E Warden foi forçado a dizer-lhe a verdade:

— "Não quero que voltes para os Estados Unidos, com Holmes".

Embora amargurada, Karen confirmou a sua partida. As dores do ferimento recebido na luta eram tantas que Prew embriagava-se a fim de senti-las menos. As notícias do esfaqueamento do sargento Fatso já havia passado para as colunas internas dos jornais.

Agora, que êle havia desertado, Alma estava preocupada com o seu futuro. Passou a noite em claro. Quando rompeu a madrugada, ainda estava acordada.

No acampamento de Schofield, os soldados tomavam café quando ouviram o brusco ronco de muitos motores de aviões e, em seguida, o ruído de bombas.

— "São os japonêses. Êles estão-nos bombardeando!", gritou um dos soldados.

Exatamente a 7 de dezembro de 1941. O ronco dos aviões passou a ser um ribombar ininterrupto.

No rádio de Alma, o "speaker" anunciava: "E' uma traição. Os japonêses estão bombardeando Pearl Harbour".

Prew, embora desertor e ferido, procurou alcançar a praia, com intento de voltar à companhia. O ferimento abriu-se mas, ainda assim, prosseguiu, com heroísmo, até sucumbir ante uma forte rajada de balas.

Mais tarde, o sargento Warden o identificou, dizendo ao oficial presente:

— "Buscava regressar à sua companhia. Sempre foi um teimoso mas amava o exército mais do que qualquer outro soldado".

PÁGINA DO Leitor

Semanalmente, A CENA publicará na íntegra, as melhores colaborações enviadas. Para maior estímulo, e desde que venham em têrmos, de todos os restantes trabalhos serão aproveitados alguns trechos. Há necessidade de que os originais sejam escritos a máquina (espaço dois) e não excedam de página e meia. Não há compromisso das publicações manuscritas e, se assim ocorrer, será, invariàvelmente, apenas de um ligeiro período. Não haverá devoluções de trabalhos nem prêmios em dinheiro e, sim, pequenas lembranças no final do ano de 1954, para os dois mais destacados colaboradores. Desta maneira, estimula-se o aproveitamento de valores que, eventualmente, poderão pleitear o seu concurso em órgãos da imprensa. Tôda a correspondência da seção deverá ser endereçada a «LONG-SHOT», «Página do Leitor».

"3-D", RETARDAMENTO OU PROGRESSO?

Não duvidamos de que a «3-D» seja o início de uma nova era para o cinema comercial e, também, uma curiosidade para a civilização humana. Porém, do ponto de vista psicológico e, em certos casos, até mesmo médico, temos dúvida dos bons resultados da «3-D». Ao contrário, pensamos que pode ter desastrosas conseqüências. Por exemplo, os óculos especiais cansam demasiadamente a visão do espectador. O que sucederá no fim de alguns anos dêste uso sistemático, caso progrida o invento?. Admitindo, por outro lado, que os produtores e inventores do sistema prescindam do seu uso (aperfeiçoamento do cinemascope, que não é «3-D», ou do cinerama que, tampouco, constitui «3-D»). Um desastre a menos, segundo a minha opinião, não resolve o caso, em relação a outros preujízos.

Se tem sido um mal exemplo (para os fracos de caráter nem se fala) as contínuas tendências de exaltar os criminosos é o caso de indagar dos juízes do mundo inteiro: «Quantos crimes foram influenciados pelos «ciclos» de «gangsters» e outros?» Mais fàcilmente será o caso de indagar: o que não crescerá, de malefício, neste ponto, tanto em relação a crimes quanto no caso do «sex appeal»? Anteriormente, o público estava sem a influência da perspectiva da acentuação quer da sensualidade quer das mortes. O que nos reservará o cinema do futuro? Fácil será concluir que tudo o que há de pior e abjeto crescerá, na proporção do relêvo.

D. MARCO — (RIO)

Lori Nelson, da Universal



UMA CHANCE PARA DICK ANDERSON

Hollywood, na opinião de muitos, a Metrópole dos sonhos realizados é, para a maioria, uma cidade onde muito se trabalha e onde apenas uns poucos, favorecidos pela publicidade do estúdio, ou por um palminho de cara considerado «sex», ou, ainda, por uma meia dúzia de colegiais, são levados ao estrelato.

Posso considerar-me uma das felizes criaturas que lá estiveram. Apesar de minha estada na terra dos estúdios não ter sido longa, três meses apenas, pude observar o quanto de injustiça e falta de reconhecimento, por parte dos diretores, há, em relação a alguns atores e atrizes. Meu favorito, por exemplo, apesar de possuidor de talento versátil e de boa máscara, tem lutado com afinco para conseguir um lugar ao sol, numa terra de proteções e favoritismos, lugar êste que, até hoje, lhe tem sido negado inexplicàvelmente. Durante a visita que fiz aos estúdios da Metro, não consegui estar com Richard Anderson, por haver êle partido para New York, em viagem de férias. Porém, aqui deixo uma lista quase completa de seus filmes e, pergunto aos leitores, como eu, fãs de cinema, onde está a chance, tão merecida, por êste ator, esforçado e de tão boa estampa?

Filmes: «Meu amigo o Leão», «Só esta vez», «Scaramounche», «O homem desconhecido», «É dêste que eu gosto», «História de três amôres», e outros tantos, cujos títulos consegui saber apenas em inglês, tais como: «Magnificent Yankee», «Give a Girl a Break», «No Questions Asked», «Across the Wild Missouri», e o mais recente de todos: «Escape From Fort Bravo».

ROSA FERNANDES GARCIA

OSCARITO NO NORTE DO PAÍS

No cinema nacional contamos com bom número de ótimos artistas: Anselmo Duarte, José Lewgoy, Grande Otelo, Procópio Ferreira, Colé, Ankito, etc. Porém de justiça tem o cinmea nacional em Oscarito a sua maior atração. Consagrado de Norte a Sul do País, como um dos maiores atores do teatro nacional, viu-se Oscarito seduzido pelo cinema nacional onde, com o seu grande talento, vem conquistando extraordinários sucessos.

Artista de teatro com raras excursões pelo Norte do País, tem o seu nome em grande destaque, através suas interpretações em filmes nacionais. Pode-se dizer é figura quase obrigatória nos filmes da Atlântida. «Carnaval no fogo», «Três vagabundos», «Segura esta mulher», «É com êsse que eu vou», e tantas outras películas como «Caçula do barulho», o mantêm à frente dos artistas preferidos pelo nosso público. Apesar do seu grande sucesso, como ator de cinema, prefiro Oscarito como intérprete de teatro. Em algumas oportunidades, quando estive no Rio, fui assisti-lo no Teatro Recreio nas revistas de Válter Pinto. Tem sido um grande mal os nossos principais elencos não visitarem constantemente o norte do país. Neste rol podemos incluir o alegre intérprete das películas nacionais que, apenas uma vez, deu-nos o prazer da sua estada, formando no elenco de Araci Côrtes: isto há muitos anos! Creio que, agora, com a formação da sua própria companhia, Oscarito, depois do sucesso que está alcançando com a sua família, lembrar-se-á dos brasileiros do Norte para colhêr sucessos artísticos e também financeiros.

Como ator de cinema esperemos pelas suas novas películas, como «Nem Sansão nem Dalila», «Dupla do barulho», e outros super-carnavalescos não exibidos ainda por nossas plagas. A carreira de Oscarito, como ator de cinema, ainda será muito longa, apesar das críticas desfavoráveis de alguns cronistas. Oscarito é o ator nacional de público certo, sério rival de Cantinflas. Inegàvelmente, o ídolo dêsse público certo que vem apoiando incondicionalmente o cinema nacional, em fase construtiva. Que o diga a Atlântida, que o mantém sob contrato, pagando-lhe uma soma apreciável para ficar à testa de quase tôdas as suas películas. Que o digam os exibidores de todo o Brasil, todos sedentos de filmes onde o incrível Oscarito apareça pois é razão muito forte para que os seus cinemas esgotem lotações.

DURVALTÉCIO DE ARAÚJO FONSECA
(BAHIA)

Natal
Festa das Famílias.
Festa da Cristandade

Artigos finos para cavalheiros de bom gôsto

•

Grande e variado sortimento para as festas de Natal e Ano Novo

A TORRE EIFFEL
Ouvidor 97 99

QUO VADIS

(Cont. da pág. 25)

Assim ocorre, provocando muitas vítimas, e atraindo a inclemente ira do povo. A fim de livrar-se das conseqüências, mente o Imperador, atribuindo aos cristãos a culpa do incêndio e, assim, manda recolher à prisão, para posterior sacrifício, tôdas as hostes religiosas. Era tão denso o ambiente formado contra o Império que não se admitiram exceções e, assim, foi interrompido o noivado de Marcus e Lígia, com a reclusão da jovem. De nada valeram os apelos de Marcus e, tampouco, os esforços do seu amigo Petrônio: todos teriam de ser sacrificados, perante a multidão, sedenta dêstes impressionantes espetáculos de devastação humana.

Através do sofrimento, Marcus procura, então, cada vez mais, o apoio dos católicos. Em presença de Pedro, de tal maneira se mostra humanizado que o apóstolo, tomando uma ânfora de branco, o batiza no momento em que Marcus, ajoelhado, implorava a graça divina.

Debaldes foram tôdas as tentativas. A única conquista de Marcus foi, certa vez, conseguir, após iludir a guarda, visitar Lígia na prisão. Ela pede que não lamente nem chore o seu próximo sacrifício. Mostra-se feliz em ter conquistado a alma do guerreiro e pede a sua submissão aos poderes superiores, acima das suas fôrças.

Começou, então, a longa série de pavorosos festins de sacrifício de vidas ante animais selvagens e enfurecidos. Em meio de uma série de quadros, uma parte da multidão é desperta para os brados de Chilon que, arrependido por seus atos infamantes e, perturbado com o que presenciava, acusa, abertamente, o Imperador romano de incendiário. Muito embora fôsse o mesmo morto, a dúvida começou a pairar por entre o povo.

Chegou, também, o dia em que Lígia deveria ser sacrificada. Dos mais trágicos, o martírio que lhe foi impôsto. Surgiu na arena, despida e amarrada nos chifres de um bravio touro. Agitava-se a multidão ante o ineditismo do quadro quando a surprêsa cresceu ainda mais. Dispôs-se Ursus a enfrentar o animal. Travou-se uma violenta luta, de fôrças desiguais, com um homem procurando subjugar uma fúria acima das suas possibilidades. Entretanto, o milagre cumpriu-se. Ante a estupefação geral, a fera foi subjugada e, a multidão, no impacto do delírio, exigiu do César o perdão para os cristãos. Relutou muito Nero antes de atender ao clamor geral. Sòmente pelas circunstâncias, cada vez mais adversas, é que foi forçado a ceder. Extraordinária foi a emoção de todos e, particularmente, de Marcus, por assistir ao cumprimento dos seus maiores anseios.

A diversidade de circunstâncias também veio a influir perante o povo. Começou a compreender a origem da maldade reinante e se foi insuflando a revolta geral. Em meio desta agitação o apóstolo Pedro e Nazário foram instados a deixar Roma e, impensadamente, acederam. Em meio da estrada tiveram uma visão de grandeza. Um homem, transposto na irradiação do Sol, para êles se dirigiu. Prostraram-se ao chão os apóstolos, reconhecendo o vulto divino de Cristo. E, ante a pergunta de Pedro: «Quo vadis, Domine?», aos seus ouvidos chegou uma voz suave e entristecida:

— Abandonas o meu povo; vou, por isso, a Roma a fim de ser novamente crucificado.»

Arrependidos, ante o êxtase e a graça da presença de Cristo, voltaram os apóstolos a Roma. Com o poderoso auxílio dêste retôrno, cada vez mais se foi dissipando a fôrça do anti-Cristo: Nero, o imperador romano.

Adveio a inevitável derrocada. As fôrças do mal se foram debatendo umas contra as outras. Petrônio, cuja índole também se abalara contra o inóspito dos atos do César, cai na sua ira e suicida-se, juntamente com a sua amante. Chegou também o dia em que o César teria de sucumbir, vítima, direta e indiretamente da negridão da sua alma. Procurou, também, o mesmo recurso de Petrônio a fim de fugir à vergonha de ser despojado, pelo povo em ira, do seu palácio. Entretanto, a covardia o impediu e, sòmente por intermédio de Epafrodita é que uma lâmina foi cravada em seu peito. Assim passou Nero, como passam o furacão, a tempestade, a guerra e a peste.

Ao longe, em meio de seus irmãos de lutas, Marcus e Lígia passaram a desfrutar de justa ventura. E, perto da estrada em que Pedro e Nazário encontraram a figura de Cristo, foi erguida uma minúscula capela com uma inscrição:

«— Quo vadis, Domine?»

O LIVRO E O FILME

Conforme é fácil de sentir, há muita beleza no clássico livro de Sienkiewicz. Entretanto, isto não impediu que grande número de acontecimentos fôssem, inexplicàvelmente, alterados na passagem à tela. Conquanto se possa redimir uma parte dessas alterações há outras que, infelizmente, não se pode assim pensar. Para melhor juízo ilustrativo dos leitores a respeito de como são modificados os livros célebres, passaremos, agora, à novelização das próprias imagens cujo seguimento passamos a narrar.

A NOVELA DAS IMAGENS

À Roma do Imperador Nero, regressa a XIV legião romana, comandada por Marcus Vinícius. Pouco antes de entrar na cidade, vai ao seu encontro uma patrulha do Imperador. O oficial que a comanda entrega uma ordem a fim de que permaneça na estrada até receber novas ordens. Para Marcus, que havia conquistado inúmeros triunfos, a nova foi recebida como uma afronta. Desobedecendo-a, partiu célere para o palácio imperial. Nero, que se considerava grande poeta e cantor, estava rodeado pelos seus mais íntimos conselheiros e entre êles, Petrônio que, com a sua elegância, dominava a côrte, como o favorito do César. Foi sòmente em virtude do prestígio de Petrônio, tio de Marcus, que Nero consentiu em receber o seu comandante e, ainda mais, sem censurá-lo pelo fato de ter desobedecido à sua ordem. Tal era a habilidade de Petrônio que tudo foi favoràvelmente resolvido. Enquanto o Imperador cantava as suas odes, palestram Marcus e o seu tio. Trocam idéias a respeito de Popéia, a nova espôsa de Nero, e da devassidão que pairava em Roma. Por fim, falam a respeito de onde ficaria Marcus hospedado. O ambiente escolhido foi a residência de Aulos Platius, antigo general romano e de sua espôsa, Pompônia.

Na morada de Aulos, Marcus encontra um gigantesco servo, Ursus, que confunde com um gladiador. Pouco depois, Lígia, filha adotiva de Aulos, uma princesa que se encontrava em Roma, por ser considerada refém de guerra. Impressiona-se fortemente pela jovem e chega a ter ciúmes com a chegada de Paulo de Tarso, que a moça passa a tratar com grande intimidade.

Mais tarde, Marcus, cujo único intento, no momento, era conquistar Lígia, consegue uma oportunidade a fim de conversar a sós com a jovem princesa. Entretanto, fazendo valer a sua franqueza, Lígia tem ocasião de revelar a sua indiferença ao comandante romano. Tampouco escondeu o motivo: a sua avidez por morticínios e a desumanidade das suas palavras.

Aborreceu-se Marcus com o desprêzo de Lígia e, mais ainda, passou a desejá-la. Procurou, então, o auxílio de Petrônio. Pretextando que os reféns pertencem ao Estado, o tio de Marcus obteve o consentimento de que a princesa fôsse entregue a Marcus. De nada valeram os protestos de Aulos Platius, quando uma escolta imperial levou a moça para o palácio do César onde, provisòriamente, até que fôsse enviada para a casa de Marcus, ficou sob a guarda de Actéia, encarregada das mulheres do palácio.

Naquela mesma noite realizou-se um festim e Lígia foi forçada a comparecer. Ao seu lado, Marcus, precisamente no momento em que procurava atenuar a indiferença de Lígia, é desmascarado pelo próprio Imperador. Divertindo-se em causar dificuldades, Nero explica a Lígia que sua situação de refém era tão sòmente a fim de oferecê-la a Marcus. Lígia passa por grande choque, por ser vítima de tanta deslealdade, e retira-se da festa. Porém, estando sob a tutela de Marcus, êste ordena aos guardas que a conduzam à morada de Petrônio. Ursus, que estava vigilante, procurando auxiliar a princesa, consegue assaltar a liteira em que seguira a moça. Após salvá-la, leva-a para uma pequena e discreta comunidade, habitada por cristãos.

Não se conforma Marcus com o rapto de Lígia. Inùtilmente, procurou localizá-la, até que encontrou o prestígio de Petrônio. Mais uma vez, a argúcia do seu tio levou-o a obter segura indicação. Com a ajuda do gladiador Croton e do grego Chilo, vai em busca da criatura por quem se apaixonara, tão rude e materialmente. Ao chegar em novo acampamento de cristãos, tem oportunidade de ouvir as orações do apóstolo Pedro que, desta feita, já lhe causa um certo respeito. Entretanto, reverteu à sua rudeza quando avistou Lígia, sempre sob a guarda do fiel Ursus. Imediatamente, o atacou com violência mas, ainda com mais rapidez, foi quase dizimado pelo gigantesco serviçal que, em seguida, atirou Croton em um poço.

Quando Marcus, ferido, despertou, no dia seguinte, encontrou Lígia à sua cabeceira, velando pela sua saúde. Comovido pela dedicação de quem tanto mal causara, Marcus participa que abdica dos direitos conferidos por César e que, daquele instante em diante, estaria completamente livre. Porém, e com surprêsa, verifica que é correspondido pela princesa refém. Decidem casar-se e, em meio de juras, surge Paulo. Contraria-se Marcus com a sua presença e, tanto o ofende quanto à doutrina cristã, terminando por fazer voltar a barreira que anteriormente se criara entre êle e Lígia que, desta forma, o repele, partindo Marcus sem a sua eleita.

Dias depois, o Imperador realiza velho sonho: o de destruir Roma, através de um incêndio, buscando inspiração com as chamas da catástrofe, além do intento de, mais tarde, pretender reconstruir uma cidade ainda mais bela. Assistindo ao furor das chamas, Marcus vai em busca de Lígia e consegue salvá-la, em situação de grande perigo.

Acusado pelo povo de incendiário, Nero, instigado pela sua amante Popéia, passa a culpa aos cristãos. Petrônio desgosta-se com os acontecimentos e, descrente de tudo, inclusive por ter perdido a amizade do César, suicida-se. Marcus, tentando libertar os cristãos, é também aprisionado.

(cont. na pág. seguinte)

Artigos finos
• PORCELANAS
• CRISTAIS
• LOUÇAS
• FAQUEIROS
• BAIXELAS
• UTENSÍLIOS
• DOMÉSTICOS
Sempre NOVIDADES
Casa PORCELANA
AV. SÃO JOÃO, 304
SÃO PAULO



O pêlo nas pernas, braços e axilas comprometem a sua presença na rua. nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use navalha: use RACÉ. o maravilhoso e eficiente depilatório em pó perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

A venda nas boas perfumarias.

Laboratórios VINDOBONA

Rua Uruguaiana n. 104 - 5.º - Rio

O perfeito destruidor do pêlo



Queira enviar-me o folheto grátis referente ao depilatório «Racé».

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

E.S.T. — R-5

QUO VADIS

Premido pelo desprestígio e, acossado pelo povo, Nero tenta a última cartada: lançar todos os presos à arena das feras. Enquanto isto, atordoado pelos acontecimentos, Pedro e Nazário tentavam deixar a cidade quando o primeiro, mais uma vez, tem a graça de comunicar-se com Cristo, que lhe faz ver o êrro quando o apóstolo, extasiado com a sua presença, indagava: «Quo vadis, Domine?» Regressa Pedro a Roma e, afrontando o perigo, é aprisionado. A sua cela conseguem chegar Marcus e Lígia que, ante o perigo de morte, decidem casar-se. Pouco após Pedro ter procedido ao singelo cerimonial, é impiedosamente crucificado.

Recrudescem, também, os morticínios em massa, na arena imperial. Em plena efervescência do barbarismo, Plautius acusa Nero de incendiário, sendo eliminado pelos guardas.

Chegou a vez de Marcus, Ursus e Lígia. O ex-comandante romano foi amarrado e levado ao camarote de Popéia, que sempre o desejou. Lídia é coroada de flores e amarrada a um poste, enquanto Ursus tem que enfrentar um bravio touro na arena que havia sido sôlto a fim de causar a morte de ambos. Ursus impede que o animal se lance contra Lígia e o ataca, em desespêro de causa, segurando-o pelos chifres Enquanto Marcus rezava pela salvação de Lígia, Ursus consegue o milagre de vencer o touro, que sucumbe sob o pêso da fôrça do gigante.

Marcus livra-se das cordas e clama para que o povo liberte Roma de César. O Imperador consegue chegar até o palácio mas a revolta se generaliza. O povo invade o palácio e Nero cai morto, vítima do punhal de Acte.

Acompanhados de Nazário e Fábio, seguem Lígia e Marcus até à estrada da Sicília. Em meio do caminho, Nazário consegue identificar o ponto em que o Senhor auxiliara Pedro. O que o apóstolo pregara, durante a vida, tinha criado raízes: a planta era forte: tinha fôlhas e flores. Lígia, plena de felicidade, murmurou para Marcus: «Deus nos guiará».

EM MONTEVIDÊU O BALLET...

(Continuação da pág. 29)

Robbins pela economia de elementos e pelo emprêgo mais absoluto do puro estilo da tradição acadêmica. Os intérpretes de «Composição abstrata» não figuram em primeiro plano no conjunto, mas dançam com a mesma segurança. Yellê realizou tôda a classe de proezas e, juntamente com Márcia Haidée e Dicléia Ferreira dançaram com perfeito ritmo os implacáveis «tempi» de Bach-Vivaldi.

«Variações sinfônicas», música de Casar Franck, é um ambicioso trabalho de estética, com acentuado ccumulo de elementos e de escasso sentido musical e o vestiário e coreografia não favorecem clima plástico ou expressivo».

Também ao crítico de «El Pais» não agradou «Batuque». Contudo, já em «El Dia» a acolhida foi boa, conforme transcreveremos: «bailado típico do nordeste brasileiro, de ritmo invariável eenvolvente que finalizou o espetáculo com uma nota pitoresca e singularmente colorida e animada».

«Uirapuru» teve excelente e geral acolhida. Em «El Pais»: «Nunca recai êste bailado de Veltchek em banalidades grotescas o que, em geral, frusta os intentos folclorianos de bailados dêste padrão. N[illegible] parte da índia, portou-se admiràvelmente Tatiana Leskova, ágil, expressiva, pessoal e de esplêndida figura.

Ainda em «El Pais», referindo-se a «Cisne Negro»: Berta Rosanova de impressionante brilhantismo. Suas variações foram aclamadas e, na «coda», realizou os 32 famosos «fuetés» de Alicia Alonso, com uma tríplice «pirueta» de remate. «El Dia», analisando esta mesma atuação, estampou: «Berta Rosanova mostrou um extraordinário virtuosismo, em alarde de méritos e técnica que voltou a arrancar, conforme é fácil de imaginar, clamorosas demonstrações de aplausos».

Conforme é fácil de concluir foi amplamente vitoriosa a excursão, nos seus mais variados aspectos. E' de fato que a crítica efetuou restrições ou não apreciou êste ou aquêle bailado. Porém, em conjunto, todos houve franca superioridade dos encômios. O julgamento do público foi infinitamente mais favorável, com os frequentes delírios observados.

CINEMA BRASILEIRO...

(Continuação da pág. 11)

— "Pior ainda — concluiu Procópio — se fôr assim tenho um motivo a mais para não comprar a prazo".

* * *

Está sendo rodado numa fazenda a 11 km. de Bragança, o filme "Chamas no Cafèzal", sob a direção de José Carlos Burle. Trata-se de filme realista cuja ação desenrola-se num grande cafèzal circundado por uma mata sombria. Nos intérpretes principais estão a atriz Angélica Hauff, que recentemente naturalizou-se brasileira e os atores Guido Lazzarini e Luigi Picchi, ambos há tempo radicados no cinema nacional. A equipe técnica de "Chamas no Cafèzal" é composta de elementos brasileiros, com exceção do diretor de fotografia Giulio de Luca que já filmou "O Homem dos Papagaios" e "Fatalidade". Rafael de Oliveira é o diretor de produção desta realização tìpicamente brasileira.

PORQUE TROCAR DE...

(Continuação da pág. 5)

Outra forte concorrente do sexo frágil é a graciosa MADELEINE CARROL, «estrêla» loura que estêve muito em voga antes da guerra. Entre seus quatro maridos encontra-se Sterling Hayden, o galã de Bette Davis em "Lágrimas amargas". Hayden foi o número dois de Miss Caroll.

Os vice-campeões são:

JOSÉ FERRER, com três espôsas. A primeira, Uta Hagen, seguiu-se Phillys Hill. A terceira é a nova sensação vocal dos Estados Unidos, Rosemary Clooney.

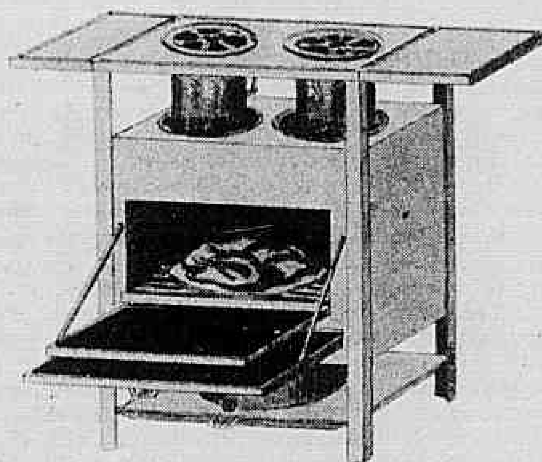
HENRY FONDA empata com Ferrer. Sua primeira espôsa foi a excelente atriz Margaret Sullavan. A segunda e a terceira, Frances Brokaw e Susan Blanchard, respectivamente.

A grande trágica BETTE DAVIS também teve três maridos. O atual é Gary Merrill. Todos três, mais jovens que a estrêla. Aliás. neste particular, a notável Bette seguiu fielmente o exemplo de sua mãe.

FOGÕES E FOGAREIROS

o gás de óleo cru ou querosene

REI



A venda nas boas casas do ramo

INDÚSTRIAS "REI"

RUA DAS MARRECAS, 5

Fabricantes do afamado
CHUVEIRO ELÉTRICO "REI"

Casa Marques

Armarinho e Confecções

Especialista em meias, rendas, bordados, fitas e artigos para presentes.

Marques, Irmãos & Cia. Ltda.

Rua Arquias Cordeiro, 283

Telefone 29-2681
Meier

Teleg.: MARQUINHO

Rio de Janeiro

BOLOS BISCOUTOS e MINGAUS de

CREME de MILHO LUX



Em pacotes de celofane de um e meio quilo

Produto muito imitado, mas nunca igualado, alimento ideal para adultos e crianças, em mingaus, bolos e biscoutos

LOJA-2 *Lojas da Perfumaria Meyer* LOJA-1

LOUÇAS — CRISTAIS — PORCELANAS
PRATARIAS — ARTIGOS PARA PRESENTES

SALÃO DE CABELEIREIROS
PERFUMES — BIJUTERIAS









LOJA-3

CALÇADOS PARA
SENHORAS E
CRIANÇAS



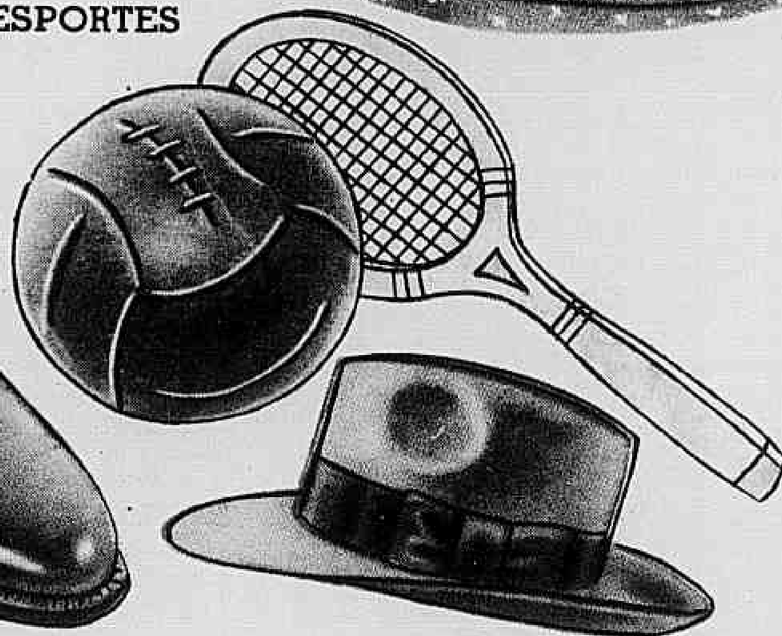




LOJA-4

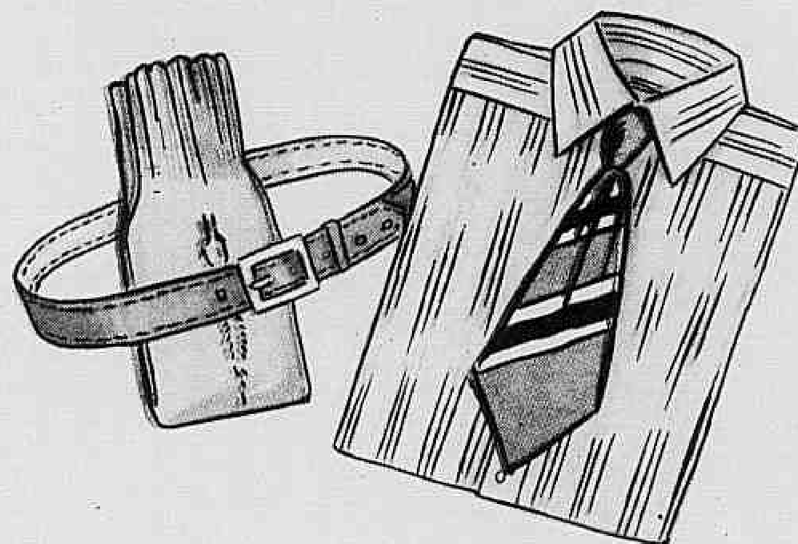
CALÇADOS E CHAPÉUS
PARA HOMENS
ARTIGOS PARA ESPORTES





LOJA-5

CAMISAS — PIJAMAS — LENÇOS
CINTOS — GRAVATAS — ETC.



VIEIRAS DE CASTRO & CIA LTDA. — RIO

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 275 a 279 e 285 a 293
MEYER — Tels. 29-0968 — 29-1850 — 29-1479 e 29 1786

FABRICA de Bibelots MITAC - Perfumes MIMO - Tintas TIC-TAC
RUA DOIS DE MAIO, 534-A — Telefone: 29-0756